

Formulário do INDL

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Departamento do Patrimônio Imaterial

Julho de 2014¹

As produções de conhecimentos sobre as línguas têm seu escopo definido a partir de algumas temáticas centrais para a metodologia do INDL. Essas temáticas estão sistematizadas num formulário específico, um dos produtos dos inventários, apresentado nesta seção.

O formulário fornece um roteiro básico dos temas de pesquisa, mas em nenhuma maneira totaliza os processos de inventários ou produtos dos inventários. Como um roteiro, o formulário também não esgota as questões possíveis de investigação para cada tema sugerido. Na verdade, os inventários são encorajados a ir além, cobrindo as questões propostas de cada tema e inovando com outras questões e temas pertinentes à situação sociolinguística específica em que estejam trabalhando. Essas informações adicionais podem ser fornecidas no próprio formulário, em campos específicos de observações e detalhes, bem como no relatório de pesquisa que é um dos produtos do INDL.

O formulário também não é uma espécie de questionário de campo a ser respondido por membros das comunidades linguísticas diretamente. Ele é, na verdade, um produto para sintetizar e organizar o trabalho de pesquisa dos inventários, baseados em questões padronizadas, visando a construção de um banco de conhecimentos sobre a diversidade linguística no Brasil.

O formulário está organizado em 6 módulos. Abaixo, apresentamos um índice com a indicação dos módulos, temas de cada módulo e sua localização neste documento:

O primeiro módulo é de apresentação à pesquisa, incluindo dados sobre o proponente e metadados. Deve ser respondido uma única vez por cada pesquisa, mesmo que seja um inventário regional. Já os demais módulos deverão ser respondidos para cada língua a ser reconhecida. Ou seja, se uma pesquisa tem como objetivo o reconhecimento de uma única língua, ela deverá responder uma única vez cada um dos módulos. Mas se a pesquisa tem como objetivo o reconhecimento de cinco línguas, ela irá responder o módulo *pesquisa* uma única vez,

¹ Versão disponibilizada sem o acompanhamento do *Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL*.

e os demais módulos separadamente para cada uma das cinco línguas.

Módulos de 2 a 6 reúnem um conjunto de temas destinados à produção de conhecimentos e cada tema contém uma gama de itens e questões. Todos os temas deverão ser objeto de pesquisa e mobilização social dos inventários. No entanto, nem todos os itens de um tema são minimamente necessários para os **inventários básicos**. Outros itens são objetos específicos do **acervo digital** (cf. volume III).

Para facilitar a visualização do escopo diferenciado entre inventários básicos e amplos, e entre as naturezas de cada item de acervo digital e de preenchimento automática, usamos um sistema de cores para cada tipo de item em particular, conforme ilustrado abaixo:

- Inventário básico (sem marcação de cor)
- Inventário amplo
- Acervo Digital

Existem dois **tipos de informações** pedidas pelos itens dos formulários com relação à natureza dos dados, os procedimentos implícitos para a pesquisa sobre esses dados e o tipo de resposta decorrente que os itens requerem. São eles:

- **Identificação:** informações objetivas, com respostas sumárias e de caráter horizontal, cuja produção de conhecimento pode ser realizada por observações empíricas em levantamentos de campo, amostragens e/ou estimativas decorrentes de observações e conhecimentos prévios.
- **Caracterização:** os itens de caracterização tendem a ser um desdobramento dos itens sumários de identificação. São informações com base em análises e sínteses de dados de diferentes naturezas, com respostas de caráter descritivo e ensaístico, cuja produção de conhecimento requer uma combinação de dados empíricos e objetivos com pesquisas em fontes secundárias, holísticas e qualitativas.

Os itens também variam de acordo com o tipo de questão proposta. Primeiro, como salientado no volume I há questões de natureza interpretativa, objetivas e deliberativas. As questões interpretativas procuram respostas descritivas. As questões mais objetivas estão divididas entre as questões de múltipla escolha e descritivas. As deliberativas são em geral descritivas. Outras questões são para referenciar a metodologia de pesquisa utilizada e são de múltiplas escolhas. Algumas são *escalas*, i.e. as equipes devem classificar a língua com relação a graus relativos a uma dada questão. Há ainda itens que criam *gráficos*, derivados de uma planilha numérica.

A seguir são apresentados os módulos que compõem o formulário bem como breves orientações de preenchimento. Para maiores informações sobre as temáticas, o leitor deve consultar o *Guia de pesquisa e documentação para o INDL*.

Módulo de Identificação da Pesquisa.....	6
1. Dados do proponente.....	6
2. Identificação da pesquisa	6
3. Escopo do inventário.....	7
4. Documentação de Anuência	7
5. Avaliação sobre as informações fornecidas.....	7
6. Identificação da área de abrangência da pesquisa.....	10
Módulo de Caracterização Territorial	15
1. Identificação dos locais onde a língua é falada	15
2. Caracterização do território da língua	22
Módulo da Comunidade Linguística	24
1. Identificação da comunidade linguística	24
2. População da comunidade linguística	24
3. Caracterização da comunidade linguística	25
Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência	27
1. Denominações	27
2. Natureza Semiótica da língua.....	28
3. Historicidade.....	28
4. Classificações da língua	28
5. Língua e variedades.....	29
6. Situação de Escrita na língua	33
7. Situação político-jurídica	34
8. Recursos Documentais	36
9. Pessoas de referência	37
10. Instituições	38
Módulo Diagnóstico Sociolinguístico	42
1. Falantes	42

2. Aquisição	44
3. Transmissão da língua de referência	44
4. Escrita e Leitura	45
5. Situações de usos	46
6. Atitudes linguísticas na comunidade	48
7. Síntese	49
Módulo Avaliação de risco e ações de valorização e promoção	51
1. Ações de valorização e promoção.....	51
2. Vitalidade linguística	52

Módulo de Identificação da Pesquisa

Nota: este é o espaço para identificação do proponente, do projeto e de parte dos metadados, ou seja, informações sobre o conteúdo disponibilizado no que diz respeito à sua natureza, fontes, abrangência e metodologia de levantamento. Este módulo não corresponde propriamente a um tema de pesquisa, mas nele estão contidas questões preliminares sobre como a pesquisa foi organizada, além de um conjunto de informações preliminares para informar aos leitores sobre sua natureza.

1. Dados do proponente

Nos campos a seguir, preencha com os dados do responsável pelo inventário: nome da instituição e seu endereço, nome do(s) responsável/veis pela pesquisa, formas de contato (da instituição e do responsável, se possível) e o tipo de instituição.

Nome da Instituição	Endereço	Nome do responsável pela pesquisa	Contatos (e-mail e telefone)	Tipo de Instituição Utilize a tabela de códigos a seguir para indicar o tipo de instituição.
Ipol – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística	R. Lauro Linhares, 2123 – Torre A, Sala 713. Trindade, Florianópolis – SC. CEP: 88036-036	Rosângela Morello – coordenadora do projeto “Inventário da Língua Guarani Mbya”	[telefone anonimizado] ipol.coordenacao@gmail.com	[2 e 3]

[APS1] Comentário: Aqui só cabe o coordenador, seria interessante um local para indicar toda a equipe envolvida.

[APS2] Comentário: O ideal seria uma opção “Entidade privada sem fins lucrativos”.

Tabela de códigos - Tipos de Instituição

[1] Associação/Representação de falantes	[6] Instituição Pública Municipal
[2] Terceiro Setor	[7] Ponto de cultura ou similar
[3] Instituição Privada	[8] Instituição Religiosa
[4] Instituição Pública Federal	[9] Fundação
[5] Instituição Pública Estadual/Distrital	[10] Outra (especificar)

2. Identificação da pesquisa

2.1. Nome de identificação da pesquisa

Identifique no campo abaixo a pesquisa. Sugere-se nomear o projeto a partir da identificação da língua, da comunidade linguística ou de uma região multilíngue, eg. “Inventário da língua juruna”, “inventário da região do lavrado de Roraima”, etc..

Inventário da Língua Guarani Mbya

2.2. Objetivo da pesquisa

Nos campos abaixo, indique o objetivo da produção de conhecimento apresentada através deste formulário assim como a(s) língua(s) correspondente(s) a que se solicita o reconhecimento.

[X] produção de conhecimento para reconhecimento	De qual/quais língua(s)? <i>Guarani Mbya</i>
[] produção de conhecimento de língua já reconhecida	De qual/quais língua(s)?

☐ Outro. Explique:	Qual? Sobre qual/quais língua(s)?
---	--------------------------------------

3. Escopo do inventário

Marque com um X a opção quanto ao Escopo do Inventário. O inventário básico contém o mínimo necessário para o reconhecimento da língua como *Referência Cultural Brasileira*. O inventário amplo contempla produções de conhecimento mais abrangentes sobre uma ou mais línguas. Ambas as possibilidades de inventários possuem a mesma natureza de produtos (formulário, relatório e acervo digital).

☒ Inventário básico ☐ Inventário amplo <i>Observação: Embora a opção neste formulário seja pelo inventário básico, o trabalho de pesquisa do ILG enquadra-se melhor na proposta de amplo. Para preencher os dados para inventário amplo, contudo, seria necessário retrabalhar toda a base de dados para dar conta dos novos recortes e cruzamentos propostos por alguns dos módulos deste formulário. Essa ressystematização para apresentação em novo formato do grande volume de informações levantadas pelo ILG seria equivalente a produção de um novo relatório completo, ou seja, equivalente a uma reescrita de um relatório equivalente à publicação elaborada para o ILG.</i>
--

4. Documentação de Anuência²

4.1 Anuência à pesquisa

Anexe documentação comprobatória de anuência da comunidade linguística para a realização da pesquisa. Se o proponente for uma organização com representantes da própria comunidade, esse é o espaço para que isso seja identificado. Se o proponente for organização de fora da comunidade, faz-se necessário a anexação de documentação impressa ou audiovisual conforme normatização pertinente.

Upload de arquivo(s) / Anexar arquivos ao formulário impresso – entregues em mãos ao DPI/IPHAN (cartas de apresentação / anuência de cada uma das comunidades visitadas).

4.2. Pedido de reconhecimento

Anexe documentação (escrita ou audiovisual) em que a comunidade manifeste petição ou concordância para a inclusão da língua no INDL e seu reconhecimento como Referência Cultural Brasileira.

Upload de arquivo(s) / Anexar arquivos ao formulário impresso – entregues em mãos ao DPI/IPHAN (documentos referentes ao Encontro do Inventário da Língua Guarani Mbya).

5. Avaliação sobre as informações fornecidas

Neste item, espera-se que os proponentes realizem uma autoavaliação das informações que inscrevem no formulário quanto à abrangência e natureza dos dados, além de fornecer informações sobre fontes e escopo das pesquisas. Demais informações e aprofundamentos sobre a metodologia e execução das pesquisas devem ser fornecidas no relatório de pesquisa – sugere-se que as equipes indiquem nos campos de observações do formulário em qual seção do seu relatório estão disponíveis tais dados³.

5.1. Fontes dos dados

As perguntas deste item dizem respeito às fontes de dados utilizadas pela pesquisa: se houve trabalho em campo, i.e.

² Sobre anuências, ver volume I e o Suporte Metodológico (DVD) traz exemplos de documentação de anuência

³ Veja mais informações sobre fontes, abrangência e técnicas de produção de dados no volume I do Guia.

para geração de dados originais e/ou atualização de dados secundários. Isso fornece confiabilidade e atualidade aos dados fornecidos.

a) Houve pesquisa de campo para a produção de dados originais?

Marque com um X a opção adequada.

☒ Sim ☐ Não

b) Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Liste os itens do formulário para os quais houve produção de dados originais em campo, ex.: Módulo de Língua - 5.2 Variedades Internas; Módulo Diagnóstico Sociolinguístico – 1. Falantes; 2. Aquisição; 3. Transmissão da língua de referência.

<i>Todo o material produzido para o ILG foi levantado e/ou atualizado em campo.</i>

c) Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Preencha com as informações requeridas.

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?	<i>Todos os dados foram levantados e/ou atualizados em campo. Os que foram apenas atualizados foram as listas de referências de produções na/sobre a língua.</i>
Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?	<i>Em nenhum dos itens foram apresentados dados sem atualização em campo.</i>

5.2 Fonte das informações do formulário

Os itens a seguir visam identificar o modo com que cada pesquisa fez o levantamento da população da comunidade, do número de falantes e definiu os tipos de falantes.

a) Como a população da comunidade foi aferida?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

☐ levantamento populacional total ☒ estimativa por amostragens ☒ estimativa por dados secundários ☐ outros

Observações: *As estimativas disponíveis fazem referência majoritariamente ao povo Guarani, considerado um dos maiores grupos indígenas do Brasil e América do Sul. Pela estimativa feita na Assembleia Continental realizada na cidade de Porto Alegre, em abril de 2007, são aproximadamente 225 mil Guarani vivendo no continente americano, em especial, no litoral dos estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de Mato Grosso do Sul, assim como na Argentina, Paraguai e Bolívia. Os dados do Centro de Trabalho Indigenista apontam para 70 mil no Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil, os dados variam. Segundo dados do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, a população total Guarani soma 50.000, divididos nos grupos PãiTavyterã ou Kaiowá; Mbya; Nhandeva ou Chiripa. O mesmo afirma Rodrigues (1984). Para Ladeira (2003)1 o Guarani seria falado no Brasil por uma população estimada em 34.000 (trinta e quatro mil) pessoas. Os falantes do Mbyá nesse montante seriam em número de 5.000 (cinco mil) a 6.000 (seis mil). No Paraguai, a população Guarani, segundo o Censo Nacional Poblacion e Vivienda del Paraguay,*

do ano de 2002, era de 53.500 indivíduos, divididos nos grupos: Pãi-Tavyterã; Avá-Katú; Mbya; Ache; Guarani Ocidentais, Nhandeva. Na Argentina, o Instituto Nacional de Estadísticas y Censos em Argentina, indica que a população Guarani é de 42.073, divididos nos grupos Mbyá e Ava Guarani. Na Bolívia a população Guarani soma 80.000, do grupo Chiriguano, formando cerca de 300 comunidades, segundo a estimativa da Asamblea del Pueblo Guarani, (APG), entidade que representa diretamente as comunidades. Os Guarani compõem um grupo étnico extenso que apresenta uma série de características comuns nos diferentes subgrupos. Linguisticamente pertencem ao tronco Tupi-Guarani, e no Brasil estão subdivididos em três grupos dialetais distintos: Mbyá, Nhandeva (Ava ou Xiripá) e Kaiowá. Schaden foi quem primeiro classificou os subgrupos Guarani. Diz que “Os Guarani do Brasil Meridional podem ser divididos em três grande grupos: os Nhandeva (aos quais pertencem os Apopokuva, que se tornaram famosos pelo trabalho de Curt Nimeundaju), os Mbyá e os Kaiowá”.

Para o grupo Guarani Mbyá, a estimativa mais recorrente é que o número total ficaria entre 6.000 (seis mil) e 7.000 (sete mil) indivíduos no Brasil, distribuídos em mais de 60 (sessenta) municípios de seis estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. De acordo com dados do Instituto Sócio Ambiental (ISA), também na região norte do país há famílias Mbyá. Vindas ao Brasil após a Guerra do Paraguai, separaram-se em grupos familiares e, atualmente, vivem no Pará (município de Jacundá), e em Tocantins numa das áreas Karajá de Xambioá, além de poucas famílias dispersas na região centro-oeste (ISA, 2003).

b) Como o número de falantes foi obtido?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

- ☐ levantamento populacional total
☒ estimativa por amostragens
☐ estimativa por dados secundários
☐ outros

Observações:

c) Como foram aferidos os tipos de falantes?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento realizado para aferir tipos de falantes no quadro de observações.

- ☒ testes de proficiência
☐ auto-declaração
☐ pesquisador falante
☒ conhecimento geral de pessoa chave
☐ outros

Observações: Não os classificamos em “tipos” de falantes mas elaboramos, a partir dos dados, um perfil de proficiência linguística dos falantes de Guarani Mbya [Vide publicação ILG p. 54-61]

5.3 Aprofundamento das informações

Listar as principais áreas do formulário que necessitam de aprofundamento de informações, referenciando o item do formulário correspondente. Neste espaço, os inventários são convidados a fazerem uma autocrítica e informar quais

campos do formulário necessitam de pesquisas mais bem detalhadas e aprofundadas.

Item	Especificar necessidade de aprofundamento
	Nenhum

6. Identificação da área de abrangência da pesquisa

Neste item, é identificada a área de abrangência da pesquisa contemplando sua denominação, sua delimitação geográfica e sua abrangência em relação aos países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que a compõem⁴.

6.1. Nome para identificação da área de abrangência da pesquisa

e.g. área do projeto “Inventário Juruna”; “Território da Língua Guarani Mbya”; “Comunidade Pomerana do Espírito Santo” (etc.)

Território da Língua Guarani Mbya

6.2. A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base:

Assinale a alternativa adequada.

- ☒ [X] num recorte limitado dos locais de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
☒ [X] na totalidade dos locais de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
☐ [] numa região multilíngue (inventário regional)

Observação: Para a proposição do projeto, tomamos em consideração dados sobre o número de aldeias Guarani reunidos no trabalho Terras Guarani no Litoral: as matas que foram reveladas aos nossos antigos avós = Ka’agüy oreramói kuéry ojou rive vaekue ÿ, organizado por Ladeira, M. I.; Matta, P (2004). Ali se contabilizavam 82 aldeias. Desta lista, selecionamos as que faziam referência aos Guarani Mbya, e localizamos neste momento a existência de aldeias e pontos de parada. A estes critérios, aliamos flexibilidade ao processo de trabalho, reformulando, quando necessário, os procedimentos.

6.3. Delimitação da abrangência da pesquisa

Identifique nomeando os países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que foram abrangidos pela pesquisa em questão.

	Quantos?	Quais?
Países	1	Brasil
Estados	6	Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Municípios		Vide item 1.1.1 do Módulo de Caracterização Territorial neste formulário.
Terras Indígenas	69 aldeias, embora nem todas estejam em terras indígenas homologadas.	A lista completa de aldeias pesquisadas pelo ILG está disponível na publicação do inventário p. 41-44 (disponível a seguir).
Territórios Quilombolas	Não se aplica.	

⁴ Ver capítulo 4 e 5 para questões sobre territorialidade e a delimitação geo-demográfica da pesquisa

A Tabela 2 exibe o número de questionários e moradores (indígenas e não indígenas) por comunidade visitada em cada Estado, oferecendo uma listagem do nome de tais comunidades. No Mapa Geral (p. 30-31) estão representadas as comunidades inventariadas e sua localização.

Tabela 2 – Número de Questionários e Moradores
(Indígenas e Não Indígenas) por Comunidade Visitada

Estado	Comunidade	Questionários Individuais		Moradores Indígenas		Moradores Não Indígenas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
ES	Boa Esperança	14	2	93	98,9	1	1,1
	Caeiras Velhas	1					
	Olho D'Água	2		43	100		
	Piraquê-Açu	5	1	20	90,9	2	9,1
	Três Palmeiras	7	1	113	100		
ES	Total	29	5	269	98,9	3	1,1

(Continua)

Estado	Comunidade	Questionários Individuais		Moradores Indígenas		Moradores Não Indígenas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
PR	Araçai	1					
	Ilha da Cotinga	19	3	113	99,1	1	0,9
	Kuaray Guata Porã	6	1	48	100		
	Lebre	14	2	123	100		
	Ocoy	8	1	635	100		
	Pinhal	14	2	364	100		
	Tekoa Itamarã	12	2	142	100		
	Tekoa Karaguatã	4	1	7	100		
PR	Total	78	13	1432	99,9	1	0,1
RJ	Itaxi-Mirim	14	2	167	100		
	Saco do Mamaguá	3	1	14	100		
RJ	Total	17	3	181	100	0	0
RS	Aldeia Cantagalo	13	2	135	100		
	Aldeia Verdadeira	14	2	120	100		
	Campo Bonito	8	1	63	100		
	Capivari	12	2	30	100		
	Coxilha da Cruz	15	3	209	100		
	Estiva	11	2	140	100		
	Flor do Campo	13	2	54	100		
	Guabiroba	10	2	60	100		
	Irapua	1		55	100		
	Kaaguy Pau	5	1	78	100		
	Mato Preto	18	3	80	100		
	Nhanderú	7	1	41	100		
	Passo Grande	5	1	6	100		
	Passo Grande II	7	1	12	100		

Estado	Comunidade	Questionários Individuais		Moradores Indígenas		Moradores Não Indígenas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
RS	Petim	6	1	40	100		
	Pindo Poty	6	1	12	100		
	Pindomirim	1		70	100		
	Pinheiro	3	1	15	100		
	Tekoa Koenju	11	2	240	100		
	Tekoa Yyryapú	8	1	17	100		
	Ximboy	5	1	23	100		
RS	Total	179	30	1500	100	0	0
SC	Aldeia Amâncio	8	1	26	100		
	Amaral	12	2	78	100		
	Cambirela	2					
	Conquista Jataity	8	1	40	100		
	Itanhaé	10	2	83	98,8	1	1,2
	Jabuticabeira	9	2	42	100		
	Limeira	12	2	78	100		
	Massiambu	8	1	70	100		
	Morro dos Cavalos	17	3	140	98,6	2	1,4
	Palmeirinha Pindoti	5	1	37	100		
	Praia de Fora	1					
	Tarumã	1					
	Tavaí	13	2	30	100		
	Tekoa Marangatu	16	3	162	100		
	Tekoa Vy'a	10	2	66	98,5	1	1,5
	Tiarajú	18	3	65	100		
	Yvapuru	7	1	22	100		
	Yynn Morott Whera	17	3	178	99,4	1	0,6
SC	Total	174	29	1147	99,6	5	0,4

(Continua)

Estado	Comunidade	Questionários Individuais		Moradores Indígenas		Moradores Não Indígenas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
SP	Aguapeú	8	1	120	100		
	Amba Porá	9	2	44	100		
	Gwawira	8	1	19	100		
	Ilha do Cardozo	6	1	30	100		
	Itaoca	8	1	70	100		
	Itapé	4	1	7	100		
	Itapu Mirim	4	1	24	100		
	Itapua	11	2	53	100		
	Jaji-ty	4	1	12	100		
	Krukutu	4	1	360	100		
	Pindo-ty	9	2	104	100		
	Rio Branco	8	1	80	98,8	1	1,2
	Takuari-ty	7	1	63	100		
	Tekoa Jae Xa'a Porã	20	3	160	100		
	Urui-ty Miracatu	9	2	60	100		
SP	Total	119	20	1205	99,9	1	0,1
Total Geral		596	100	5735	99,8	10	0,2

Fonte: Dados primários

6.4. Identificação dos locais de pesquisa

No quadro a seguir, utilize linhas diferentes para cada local dentro da área de abrangência da pesquisa. Informe o nome do local em português, se houve visita in loco pela pesquisa (i.e. se houve trabalho de campo naquela localidade), as coordenadas geográficas correspondentes para cada local, a localização geográfica e as línguas faladas no local junto com número estimado de falantes por língua [inventários amplos]. Utilize quantas linhas forem necessárias para incluir mais línguas.

Nome do local	Visita in loco pela pesquisa?	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Línguas faladas no local	Número de falantes por língua
	[] sim [] não	Lat. (X) [] Long (Y) []	Município: Estado: Terra Indígena: Território Quilombola: Outros Países:		

- Se você tiver interesse, sugerimos que preencha o formulário de cadastramento ([#hyperlink](#)) para as línguas que foram identificadas na área de abrangência de sua pesquisa, mas que você não está solicitando o reconhecimento.

[AP3] Comentário: Os dados desta tabela estão disponíveis na publicação, embora com modo de apresentação diverso. Torna-se inviável recuperar os dados e sistematizá-los novamente aqui, repetindo 69 vezes a mesma tabela. Vide tabela disponibilizada em 6.3

6.5. Mapa(s)

Anexe / faça o upload de mapas que representem a área de abrangência da pesquisa

Upload de arquivo(s) / Anexar arquivos ao formulário impresso

[APS4] Comentário: Disponibiliza mos 10 mapas temáticos na publicação e no relatório enviado ao Iphan para serem anexos ao processo.

Módulo de Caracterização Territorial

Nota: este módulo do formulário do INDL abrange a identificação dos lugares onde é falada a língua de referência, bem como a delimitação e caracterização do território dessa língua. Além das informações do formulário, os principais locais de ocorrência da língua também devem ser objeto de documentação audiovisual através da produção de fotos e vídeos. Lembre-se que a partir desse módulo, os inventários regionais deverão preencher um formulário para cada língua de referência.

1. Identificação dos locais onde a língua é falada

Neste espaço, serão identificados os locais de ocorrência da língua de referência, dentro da área de abrangência da pesquisa, além daqueles onde a língua ocorre fora da área levantada pela pesquisa.

1.1. Locais de ocorrência da língua fora da área de abrangência da pesquisa

Assinale a opção adequada. Caso confirme a existência de locais onde haja falantes da língua de referência fora da área de abrangência da pesquisa e tais locais sejam conhecidos, preencha o quadro em 1.1.1. Somente preencha o quadro 1.1.1 se estiver seguro das informações fornecidas.

Existem locais onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

☐ Não

☒ Sim (vide tabela disponibilizada a seguir)

1.1.1 Identificação de locais de ocorrência da língua conhecidos fora da área de abrangência da pesquisa.

Nome do local em Português	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica
Vide tabela na publicação ILG p. 173-176 (reproduzida a seguir)	Lat. (X) ☐ Long. (Y) ☐	Município: Estado: Terra Indígena: Território Quilombola: Outros Países:

[AP5] Comentário: Este é um dado obrigatório, coordenadas geográficas de locais de ocorrência fora da abrangência da pesquisa?

Lista de aldeias tomadas por base <i>Ladeira & Matta, (Orgs.) Terras Guarani no Litoral: As matas que foram reservadas aos nossos antigos avós = Ka'agüy Oreramói kuéry olou rive vaekue y. . São Paulo: CTI, 2004.</i>			Aldeias inventariadas
ESTADO	Terra Indígena (TI) Aldeia (A)	Aldeia/Município	Aldeias/Município
RS	Mato Preto (Ka'a ty)	Aldeia/ Getúlio Vargas	Sim
	TI Guarani Votouro A. Guabiroba	Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ São Valentim	Sim
	Inhacapetum (Ko'e Ju)	Aldeia/ São Miguel das Missões	Sim
	Irapuá (Pyau)	Aldeia/ Caçapava do Sul	Sim

	<i>Coxilha da Cruz (Porã)</i>	<i>Aldeia/ Barra do Ribeiro</i>	<i>Sim</i>
	<i>Passo Grande</i>	<i>Aldeia/ Barra do Ribeiro</i>	<i>Sim</i>
	<i>Lomba do Pinheiro (Anhetengua)</i>	<i>Aldeia/ Porto Alegre</i>	<i>Sim</i>
	<i>Cantagalo (Jataity)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa/ Viamão / Porto Alegre</i>	<i>Sim</i>
	<i>Estiva (Nhuu□ndy)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Viamão</i>	<i>Sim</i>
	<i>Capivari (Yryapu)</i>	<i>Aldeia/ Palmares do Sul</i>	<i>Sim</i>
	<i>Granja Vargas</i>	<i>Aldeia/ Palmares do Sul</i>	<i>Sim</i>
	<i>Varzinha (Ka'agüy Pau□)</i>	<i>Aldeia/ Maquiné / Caraã</i>	<i>Sim</i>
	<i>Campo Bonito (Guapo'y Porã)</i>	<i>Aldeia Torres</i>	<i>Sim</i>
	<i>TI Guarita – Kaingang e Guaraní A. Gengiva</i>	<i>Aldeia/ Em verificação</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Mata São Lourenço</i>	<i>Aldeia/São Miguel das Missões</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Ruínas de São Miguel</i>	<i>Aldeia/ São Miguel das Missões</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Salto Grande do Jacuí</i>	<i>Aldeia/ Salto do Jacuí</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>TI Estrela Velha A. Itaixy□</i>	<i>Aldeia/ Estrela Velha</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Água Grande (Ka'a miri□dy)</i>	<i>Aldeia/ Camaquã</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Pacheca</i>	<i>Aldeia/ Camaquã</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Velhaco</i>	<i>Aldeia/ Tapes</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Passo da Estância</i>	<i>Aldeia/ Barra do Ribeiro</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Itapuã (Pindo Mirim)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Viamão</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Rio Capivari (Pora□y)</i>	<i>Aldeia/ Capivari do Sul</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Barra do Ouro (Nhuu□ Porã)</i>	<i>Aldeia/ Maquiné / Carãa /Riozinho</i>	<i>Não visitada</i>

	<i>Riozinho (Itapoty)</i>	<i>Aldeia/ Riozinho</i>	<i>Não visitada</i>
	-	-	<i>Petim - Aldeia/ Guaíba</i>
	-	-	<i>Nhanderú - Aldeia/ Osório</i>
	-	-	<i>Ximboy (Orenau) - Aldeia/ Santa Maria</i>
	-	-	<i>Flor do Campo - Aldeia/</i>
	-	-	<i>Pindo Poty (Lami) - Aldeia/</i>
	-	-	<i>Passo Grande II - Aldeia/ Barra do Ribeiro</i>
	-	-	<i>Pindomirim - Aldeia/ Viamão</i>
	-	-	<i>Pinheiro - Acampamento/ Maquine</i>
RJ	<i>Parati Mirim (Porã Marãey) – Itaxi-Mirim</i>	<i>Aldeia/ Parati</i>	<i>Sim</i>
	<i>Araponga / Patrimônio</i>	<i>Aldeia/ Parati</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Bracuí (Sapukai)</i>	<i>Aldeia/ Angra dos Reis</i>	<i>Não visitada</i>
	-	-	<i>Saco do Mamangá/ Aldeia- Parati</i>
SC	<i>TI Xapecó Kaingang e Guarani A. Limeira</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Xanxerê</i>	<i>Sim</i>
	<i>TI Cachoeira dos Inácios A. Marangatu</i>	<i>Aldeia/ Imaruí</i>	<i>Sim</i>
	<i>Massiambu</i>	<i>Aldeia/ Palhoça</i>	<i>Sim</i>
	<i>Morro dos Cavalos (Yma)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Palhoça</i>	<i>Sim</i>
	<i>Mbiguaçu Yynn Morott Whera</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Biguaçu</i>	<i>Sim</i>
	<i>Piraí A. Tiaraju</i>	<i>Aldeia/ Araquari</i>	<i>Sim</i>

	<i>Tarumã (Corveta)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa) Araquari</i>	<i>Sim</i>
	<i>A. Pindoty</i>	<i>Aldeia/ Araquari / Balneário Barra do Sul</i>	<i>Sim</i>
	<i>A. Jabuticabeira</i>	<i>Aldeia/ Araquari / Balneário Barra do Sul</i>	<i>Sim</i>
	<i>A. Conquista</i>	<i>Aldeia/ Araquari / Balneário Barra do Sul</i>	<i>Sim</i>
	<i>Araçá'i</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Saudades</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Ti Ibírama La Klãnõ Kaingang, Xokleng e Guarani A. Tateto</i>	<i>Aldeia/ Em verificação</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Morro Alto (Laranjeiras)</i>	<i>Aldeia/ São Francisco do Sul</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Tapera (Figueira / Araçá)</i>	<i>Aldeia/ São Francisco do Sul</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Garuva</i>	<i>Local de parada/ Garuva</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Yakã Porã</i>	<i>Aldeia/ Garuva</i>	<i>Não visitada</i>
	-	-	<i>Praia de fora -Aldeia/ Palhoça</i>
	-	-	<i>Tekoa Vyá - Aldeia/ Major Gercino</i>
	-	-	<i>Amaral - Aldeia/ Sorocaba de dentro</i>
	-	-	<i>Cambirela - Aldeia/ Palhoça</i>
	-	-	<i>Tavaí - Aldeia/ Canelinha</i>
	-	-	<i>Yvapuru - Aldeia/ São Francisco do Sul</i>
	-	-	<i>Itanhaé - Aldeia/ Biguaçu</i>

	-	-	Amâncio - Aldeia/ Biguaçu
ES	Três Palmeiras	Aldeia/ Aracruz	Sim
	Boa Esperança	Aldeia/ Aracruz	Sim
	Piraquê-açu	Aldeia/ Aracruz	Sim
	Caeiras Velhas	Aldeia/ Aracruz	Sim
	Serra do Caparão	Aldeia/ Dolores do Rio Preto - Divino São Lourenço	Não visitada
	-	-	Olho d' água - Aldeia/ Aracruz
PR	A. Pinhal	Aldeia/ Espigão Alto do Iguaçu - Nova Laranjeiras do Sul	Sim
	A. Ilha da Cotinga (Jakutinga)	Aldeia/ Paranaguá (Ilha da Cotinga e Rasa da Cotinga)	Sim
	Cerco Grande (Kuaray Guata Porã)	Aldeia/ Guaraqueçaba	Sim
	TI Ivaí – Kaingang, Xetá e Guarani	Aldeia/ Pitanga - Manoel Ribas	Não visitada
	Diamante (An ^o etete)	Aldeia (presença Mbya e Xiripa) / Diamante d'Oeste - Ramilândia	Não visitada
	A. Tapiti	Aldeia/ Espigão Alto do Iguaçu - Nova Laranjeiras do Sul	Não visitada
	A. Água Santa	Aldeia/ Espigão Alto do Iguaçu - Nova Laranjeiras do Sul	Não visitada
	TI. Mangueirinha – Kaingang e Guarani A. Palmeirinha	Aldeia/ Mangueirinha - Chopinzinho - Coronel Vivida	Não visitada
	Rio Areia	Aldeia (presença Mbya e Xiripa) / Inácio	Não visitada
		Martins	
	Pirakuára (Karugua)	Aldeia/ Piraquara	Não visitada

	<i>Sambaqui</i>	<i>Aldeia/ Pontal do Paraná</i>	<i>Não visitada</i>
	<i>Morro das Pacas</i>	<i>Aldeia/ Guaraqueçaba (Ilha do Superagui)</i>	<i>Não visitada</i>
	-	-	<i>Ocoy - Aldeia/ São Miguel do Iguaçu</i>
	-	-	<i>Tekoa Itamarã – Aldeia/ Diamante d’ Oeste</i>
	-	-	<i>Lebre – Aldeia/ Nova Laranjeiras</i>
	-	-	<i>Karaguatá – Aldeia/ Pontal do Paraná</i>
	-	-	<i>Araçaí – Aldeia/ Piraquara</i>
SP	<i>A. Ilha do Cardoso (Yvyty Parapau□)</i>	<i>Aldeia/ Cananéia (Ilha do Cardoso)</i>	<i>Sim</i>
	<i>Pindoty</i>	<i>Aldeia/ Pariquera-Açu</i>	<i>Sim</i>
	<i>Subaúma (Gwawira)</i>	<i>Aldeia/ Iguape</i>	<i>Sim</i>
	<i>A. Urui-ty</i>	<i>Aldeia/ Miracatu</i>	<i>Sim</i>
	<i>Rio Branco (Yy xi□)</i>	<i>Aldeia/ Itanhaém - São Vicente - São Paulo</i>	<i>Sim</i>
	<i>Itaóca (Tekoa Porã)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ Mongaguá</i>	<i>Sim</i>
	<i>Aguapeú</i>	<i>Aldeia/ Mongaguá</i>	<i>Sim</i>
	<i>Krukutu (Pyau)</i>	<i>Aldeia/ São Paulo / São Bernardo do Campo</i>	<i>Sim</i>
	<i>Rio Branco de Cananéia</i>	<i>Aldeia/ Cananéia</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>Itapitangui</i>	<i>Aldeia/ Cananéia</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>Porto Cubatão (Pirai)</i>	<i>Aldeia/ Cananéia</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>Juréia (Yvyty Miri□)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Kaiova)/</i>	<i>Não foi visitada</i>

		<i>Iguape</i>	
	<i>Sete Barras (Peguaoty)</i>	<i>Aldeia/ Sete Barras</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>TI Serra dos Itatins A. Capoeirão</i>	<i>Aldeia/ Itariri</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>Paranapoã / Xixova Japuí</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ São Vicente</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>TI Barragem / Morro da Saudade (Tenonde Porã)</i>	<i>Aldeia/ São Paulo</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>Jaraguá</i>	<i>Aldeia/ São Paulo</i>	<i>Não foi visitada</i>
	<i>TI Ribeirão Silveira (Moroti)</i>	<i>Aldeia (presença Mbya e Xiripa)/ São Sebastião - Bertioga - Salesópolis</i>	<i>Não foi visitada</i>
	-	-	<i>Takuari-ty – Aldeia/ Cananéia</i>
	-	-	<i>Itapu-mirim – Aldeia/ Registro</i>
	-	-	<i>Amba Porã – Aldeia/ Miracatu</i>
	-	-	<i>Itapuã – Aldeia/ Iguape</i>
	-	-	<i>Itapé – Aldeia/ Iguape</i>
	-	-	<i>Jaji-ty – Aldeia/ Iguape</i>

1.2 Locais de ocorrência da língua na área de abrangência da pesquisa

Preenchimento automático dos locais de ocorrência da língua de referência conforme listados no Item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa (para a versão impressa, copie e cole os locais na tabela abaixo).

[AP6] Comentário: Vide preenchimento anterior.

Para inventários amplos, solicita-se o preenchimento do nome de cada local **na** língua de referência (quando houver).

Marque com um “X” no espaço apropriado os locais que fazem parte da área correspondente à **comunidade de referência** da língua. Se a pesquisa não fez uma distinção entre comunidade linguística e comunidade de referência, todos os locais deverão ser marcados com um “X”. Compreende-se a comunidade de referência os grupos sociais com os quais o inventário teve maior interação, resultando em ações de mobilização social e produção de conhecimentos mais consistentes.⁵

⁵Para maiores detalhes sobre essas noções, ver capítulo 4 do volume I.

Nome do local em Português	Nome do local da língua de referência	Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?
- Lista dos locais onde há falantes da língua identificados em 6.4 do módulo de identificação da pesquisa		☐

2. Caracterização do território da língua

2.1. Padrão de distribuição geográfica dos locais de ocorrência da língua

Marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência.

a) A população falante da língua se encontra:

- ☐ Concentrada em uma área geográfica
☒ Dispersa em áreas geográficas descontínuas

2.2. Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Entre os locais assinalados com um "X" em 1.2, forneça as informações abaixo marcando um "X" nos itens que descrevam de forma apropriada os locais de ocorrência da língua. Não marque os itens que não se aplicam às localidades identificadas. Utilize quantas linhas forem necessárias para listar todos os locais desejados.

Local 1	Uso do solo (marque apenas 1) ☐ Urbano ☐ Rural
	Estatuto Jurídico (marque apenas 1) ☐ Unidade de conservação ambiental ☐ Terra Indígena ☐ Território Quilombola
	Demografia ☐ População de falantes da língua é demograficamente majoritária
	Temporalidade (marque apenas 1) Falantes da língua residem no local: ☐ há menos de 25 anos ☐ há menos de 50 anos e mais de 25 anos ☐ há menos de 75 anos e mais de 50 anos ☐ há menos de 100 anos e mais que 75 anos ☐ há mais de 100 anos
	Risco ☐ É um dos locais onde a língua se encontra em maior risco
	Infraestrutura (marque mais de um se aplicável; não marcar se o espaço for urbano) ☐ Possui rede de eletricidade ☐ Possui atendimento permanente de saúde ☐ Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
	Economia (marque apenas 1, não marcar se o espaço for urbano) ☐ a população depende basicamente de recursos e empregos locais ☐ a população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações sobre as respostas aos itens em 2.2	

[AP7] Comentário: Como a questão é destinada aos inventários amplos, ou seja, não é obrigatória neste momento não a preenchemos. Os dados do ILG permitem o preenchimento de tais informações, no entanto é inviável recuperar os dados apresentados em outros recortes para todas as comunidades e reproduzir 69 vezes esta tabela. A sugestão é que se pense em possibilidades mais simples para inventários que abarquem grandes populações e amplos territórios.

2.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

Sintetizar as características sociais, culturais, geográficas, ecológicas e econômicas da área de abrangência da pesquisa. Ressalte quaisquer fatores de ameaça que possam colocar em risco os grupos sociais que vivem na área pesquisada. Caracterize os locais de forma apropriada, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre eles.

Sociais

Geográficas

Ecológicas

Econômicas

Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre os locais de ocorrência da língua

Síntese das situações de riscos para a língua e para a comunidade linguística

2.3. Anexar / Fazer Upload de dados do acervo digital sobre as localidades

Utilize este item para anexar / fazer o upload de arquivos que caracterizem os locais de ocorrência da língua: fotos, vídeos, mapas de cada localidade, croquis, etc. Para cada upload, é necessário o informe do nome da localidade, utilizando o mesmo padrão de apresentação dos locais no item 7.1 do Módulo de Identificação da Pesquisa.

Nome do local	Link

[APS8] Comentário: Estão nas bases do Iphan diversos arquivos fotográficos das aldeias pesquisadas que foram disponibilizados juntamente ao relatório final.

2.4 Mapa(s) sobre a distribuição geográfica da língua

Apresente um ou mais mapas (esboço, croqui, etc) que represente(m) a distribuição geográfica da língua.

Módulo da Comunidade Linguística

Nota: este módulo é específico para uma comunidade linguística associada a uma língua inventariada.

1. Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística se autoidentifica como:

Marque com um X a classificação adequada para comunidade linguística. Em caso de comunidade indígena, identificar a(s) etnia(s) correspondente(s) e para o caso de comunidade de imigração, identificar o país ou região de origem do grupo.

☒ Indígena	→ Identificar a(s) etnia(s) <i>Guarani</i>
☐ De imigração	→ Identificar país/região de origem
☐ Afrobrasileira	
☐ Outra	

2. População da comunidade linguística

2.1. População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Informe, em números absolutos, a população de indivíduos da comunidade de referência identificada pela pesquisa

Aproximadamente 5.745 habitantes, contabilizando indígenas (99,8%) e não indígenas (0,2%).

2.2. Estimativa da população total

Informe, em números absolutos, a(s) estimativa(s) do total de indivíduos da comunidade linguística (da própria pesquisa e/ou outras pesquisas disponíveis).

Entre 6 e 7 mil indivíduos Guarani Mbya no Brasil.

Observações

As estimativas disponíveis fazem referência majoritariamente ao povo Guarani, considerado um dos maiores grupos indígenas do Brasil e América do Sul. Pela estimativa feita na Assembleia Continental realizada na cidade de Porto Alegre, em abril de 2007, são aproximadamente 225 mil Guarani vivendo no continente americano, em especial, no litoral dos estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de Mato Grosso do Sul, assim como na Argentina, Paraguai e Bolívia. Os dados do Centro de Trabalho Indigenista apontam para 70 mil no Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil, os dados variam. Segundo dados do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, a população total Guarani soma 50.000, divididos nos grupos PãiTavyterã ou Kaiowá; Mbya; Nhandeva ou Chiripa. O mesmo afirma Rodrigues (1984). Para Ladeira (2003)¹ o Guarani seria falado no Brasil por uma população estimada em 34.000 (trinta e quatro mil) pessoas. Os falantes do Mbyá nesse montante seriam em número de 5.000 (cinco mil) a 6.000 (seis mil). No Paraguai, a população Guarani, segundo o Censo Nacional Poblacion e Vivienda del Paraguay, do ano de 2002, era de 53.500 indivíduos, divididos nos grupos: Pãi-Tavyterã; Avá-Katú; Mbya; Ache; Guarani Ocidentais, Nhandeva. Na Argentina, o Instituto Nacional de Estadísticas y Censos em Argentina, indica que a população Guarani é de 42.073, divididos nos grupos Mbyá e Ava Guarani. Na Bolívia a população Guarani soma 80.000, do grupo Chiriguano, formando cerca de 300 comunidades, segundo a estimativa da Asamblea del Pueblo Guarani, (APG), entidade que representa diretamente as comunidades. Os Guarani compõem um grupo étnico extenso que apresenta uma série de características comuns nos diferentes subgrupos. Linguisticamente

[AP9] Comentário: Incorporamos o campo para detalhar dados.

pertencem ao tronco Tupi-Guarani, e no Brasil estão subdivididos em três grupos dialetais distintos: Mbyá, Nhandeva (Ava ou Xiripá) e Kaiowá. Schaden foi quem primeiro classificou os subgrupos Guarani. Diz que “Os Guarani do Brasil Meridional podem ser divididos em três grande grupos: os Nhandeva (aos quais pertencem os Apopokuva, que se tornaram famosos pelo trabalho de Curt Nimeundaju), os Mbyá e os Kaiowá”.

3. Caracterização da comunidade linguística

Para cada um dos subitens, produza um texto dissertativo que caracterize a comunidade linguística, com base nas questões propostas.

3.1. Histórico

Caracterize em um breve texto o contexto histórico da comunidade linguística, ressaltando os seguintes aspectos: **deslocamento geográfico** dos falantes (seu território atual e passado); eventos históricos que levaram os falantes a terem **contato com outras línguas** e eventos que vieram a afetar a língua de referência, além de outros aspectos e situações considerados pertinentes para este campo.

[Vide detalhamento na publicação ILG Capítulos 4 e 5]

O Documento Final da II Assembleia Continental do Povo Guarani, realizado em abril de 2007, resume magistralmente a movimentação orgânica do povo Guarani sobre o território latinoamericano. “Nosso território, Ywy Rupá, foi cortado, várias vezes, por fronteiras entre países e estados. Fizeram guerras para roubar nossas terras. Por isso, hoje, nosso povo ficou dividido entre Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. Para nós não existem fronteiras. Continuamos visitando nossos parentes e tentando andar livremente, como fazíamos em tempos passados. No entanto, percebemos que cada vez mais estes países desenvolvem políticas que nos impedem de viver ao nosso modo. Em alguns países, nos chamam de estrangeiros, de forasteiros, e dizem que não podem reconhecer o direito a nossas terras por que elas não nos pertencem. Mesmo assim, nós continuamos lutando por nosso território e pelo fim de todo tipo de fronteira que impede de vivermos livremente.” Em 2006, o vice-cacique da aldeia Tapixi no estado do Paraná, Içario, relatou o deslocamento entre países e estados brasileiros da própria família, justificando-o do seguinte modo: “Meu lugar de nascimento está debaixo da água. A empresa de Itaipu alagou tudo, e no lugar onde nasci, agora só tem água. Quando eu tinha dois anos de idade, minha família mudou para Ocoí. Naquela época só tinha gente do Paraguai, mas teve uma briga com os Guarani que chegaram lá e eles foram expulsos e vieram para esta região do Paraná. A vida era muito difícil. Meus pais tiveram que me doar para uma família do Paraguai. Eu fiquei com eles dos 12 até os 18 anos, quando perguntei para meu patrão sobre minha família e de onde eu vim. Ele contou que eu fui doado para eles e indicou para eu vir aqui pra Água Santa encontrar minha mãe. Quando cheguei na aldeia de Água Santa, minha mãe estava muito pobre; ela só tinha um pedaço de mbojapé para me dar, mas eu já tinha conta no banco e dinheiro, então fui fazer uma comprinha pra ela. (...) Você sabia que lá no Paraguai eles não demarcam a terra e não tem órgão indigenista igual a FUNAI? O patrão doa um pedaço de terra, dá veneno, ferramentas e adubo e depois cobra uma parte da produção. Mas a terra nunca é dos Guarani. É por isso que muita gente vem aqui para o Brasil.” Tem-se afirmado com frequência o sentido mítico da movimentação dos Guarani (a busca da Terra sem Mal) no território. De fato, será possível recuperar em muitos estudos e depoimentos essa verdade fundadora do povo Guarani, fundamental para que se mantenha cultural e linguisticamente coeso. No entanto, as narrativas apresentadas corroboram uma história de massacres e violências que também marca, e profundamente, a trajetória dos Guarani no Continente sulamericano. Este

tipo de deslocamento obrigado, imposto, não se reduz às interpretações culturais que os alinha, naturalmente, a questões de modo de vida ou cosmologia Guarani. Pode ser que as práticas culturais sejam formas de absorver estes violentos atos de barbárie, já que acabam produzindo um arranjo simbólico que pode justificá-los. No entanto, não os elide. O litígio sobre a terra e sobre o direito à diferença, que estrutura a sociedade brasileira de modo geral, se fará presente na história dos Guarani e de inúmeros outros brasileiros. Ao observarmos, portanto, as determinações que impulsionam os deslocamentos territoriais dos Guarani Mbyá, queremos ressaltar, em coerência com a política de salvaguarda da língua implementada por este Inventário, que o confronto político de luta pela terra e pela diferença também está na sua base.

3.2. Presente

Caracterize em um breve texto a comunidade linguística atualmente, procurando responder às seguintes questões: quem são os falantes da língua de referência? O que os caracteriza em termos sociais e culturais? Como se dá sua relação com grupos sociais vizinhos e com a sociedade brasileira e de países vizinhos como um todo? Há grupos diferenciados dentro da comunidade?

[Vide publicação ILG Capítulos 4 a 6]

A mobilidade dos grupos Guarani é uma característica orgânica dessa etnia, sendo, portanto, “um aspecto que diz respeito às políticas públicas destinadas aos Guarani¹”. “A atualização das redes de parentesco e a mobilidade desempenham um papel fundamental para o modo de ser guarani”, constituindo-se também como experiências de aprendizagem. Verá Nhamandu Mirim, professor da aldeia Parati Mirim/RJ, explicita a importância dos deslocamentos guarani e a dificuldade enfrentada atualmente devido à delimitação das terras indígenas. “Eu acho que aprendi muito fora da escola com a educação que recebi dos mais velhos. Uma coisa que eu aprendi que eu acho bem interessante é a forma de lidar com as coisas do mundo. (...) Meu pai também falava da plantação. Ele me ensinou que quando plantamos num lugar, depois que um tipo de planta der três vezes nesse lugar, sendo milho, mandioca ou qualquer outro tipo de planta, tem que sair e deixar aquele lugar. Meu pai dizia: “Nhanderu não quer mais que mexa nessa terra”. Então, meu pai deixava aquele lugar, deixava o mato crescer. Era assim: meu pai fazia a roça e depois de um tempo saía e fazia roça em outro lugar. Quando chegava a hora, ele saía de novo e ia pra outro lugar. Nossa religião é assim. Por isso, quando a área era mais livre, quando não tinha essa política toda em cima de nós, os Guarani não paravam muito tempo num só lugar. Ainda hoje as pessoas comentam: “Pô, mas o Guarani não pára no lugar, fica andando pra lá e pra cá”. Na época do meu pai, ele fazia isso por necessidade, mas hoje em dia, a gente não pode mais fazer isso porque nossa área é toda delimitada. A área não é mais livre como antes. Na época do meu pai, ainda não tinha asfalto, não tinha essa divisão toda entre o estado do Rio e de São Paulo. Não tinha essa divisão política. Então, para o Guarani, tudo isso daqui era dele. Na verdade, era tudo parte do mundo guarani, era o lugar onde meus parentes viviam e trabalhavam. Tinha outros grupos indígenas também que a gente não vê mais, como os Tupiniquim. Meu pai sempre me contava isso antes de morrer e foi uma coisa que me marcou muito porque foi uma coisa que ele viveu... foi uma coisa que ele fez no tempo dele.” No universo pesquisado pelo Inventário da Língua Guarani Mbyá, a constatação da presença da mobilidade entre as comunidades é notória. Esta mobilidade divide-se em “Movimentação Inter-Aldeias” e “Movimentação Intra- Aldeia”, a primeira correspondendo às mudanças realizadas de uma aldeia para a outra, e a segunda referindo-se às mudanças das famílias de uma residência para a outra dentro de uma mesma comunidade.

Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência

Nota: este módulo é referente a uma língua para qual se está solicitando o reconhecimento

1. Denominações

Em cada um dos quadros, inclua as denominações correspondentes para a língua e observações dessas nomeações (caso haja). É interessante que os inventários utilizem-se dos quadros de observações para fazer análises mais detalhadas sobre essas nomeações, discutindo possíveis traduções para os termos, explicando etimologias, identificando termos pejorativos, etc. Compreendem-se por autodenominações aquelas em que a comunidade linguística usualmente utiliza para se referir à língua de referência e/ou ao grupo social. Em heterônimos estão contemplados nomes dados por pessoas de fora da comunidade: outros grupos, nomeação acadêmica, etc. As denominações de ampla circulação (i.e. os termos mais comuns usados na sociedade para se referir à língua ou ao grupo social de falantes) e para o reconhecimento (a ser definida em conjunto com a comunidade) podem coincidir, obviamente, desde que assim deliberado pela comunidade linguística e pelas equipes executoras dos inventários. Em geral, ambas também serão encontradas entre os termos de autodenominação ou heterônimos⁶.

Autodenominações	<i>Mbya; Guarani Mbya; Guarani</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

Heterônimos	
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

Denominação/denominações de ampla circulação (nome(s) pelo(s) qual/quais a língua é mais conhecida) Poderá repetir denominações dos campos anteriores	<i>Mbya; Guarani Mbya; Guarani</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

Denominação a ser usada para a titulação Poderá repetir denominações dos campos anteriores.	<i>Guarani Mbya</i>
Justificativa	<i>Este foi um dos temas discutidos no evento final do Inventário da Língua Guarani Mbya [vide documento], o qual reuniu lideranças e representantes das aldeias inventariadas. A autoidentificação da língua é de Guarani Mbya, embora haja consciência do</i>

⁶ Veja o capítulo 4 para mais orientações sobre essa temática.

	<i>pertencimento ao Guarani, como também de diferenças.</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

2. Natureza Semiótica da língua

Marque com um X a opção adequada. As duas categorias para a classificação das línguas enquanto tipos semióticos são Línguas Orais – para as línguas cuja transmissão se dá primariamente a partir da oralidade (i.e. pela comunicação verbal), e Línguas de Sinais – cuja transmissão se dá primariamente a partir de usos de sinais manuais.

☒ Língua Oral
☐ Língua de Sinais

3. Historicidade

3.1. A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

Marque com um X a opção adequada. Caso a resposta seja não, explique o histórico da presença da língua em território nacional

☒ sim ☐ não
Observações:

3.2. Indique os marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

Os marcos temporais podem ser provenientes da história oral do grupo e/ou de documentação histórica. É importante que os inventários sejam explícitos sobre a fonte e natureza desses marcos.

--

4. Classificações da língua

Marque com X a opção adequada e preencha com as informações requeridas. As línguas deverão ser classificadas em: Afrobrasileira, Crioula (nesses dois casos indicar também as línguas que lhes deram origem), Língua isolada (quando não há línguas aparentadas vivas ou documentadas historicamente) ou ainda através de seu Tronco (se houver) e Família Linguística (é o caso da maior parte das línguas indígenas brasileiras assim como das línguas de imigração). As categorias elencadas neste item procuram abranger o universo dos grupos sociais falantes das línguas minoritárias no Brasil⁷.

☐ Língua Afrobrasileira	
☐ Crioula	
Indicar as línguas que lhe deram origem:	
☐ Língua isolada	

[RM10] Comentário: Não fica claro o que é marco temporal nem como nomeá-lo. De todo modo, se pensamos em dados como desde quando existe ou como chegou a tal território/situação, não são dados objetivos, dependem da posição política que se assume sobre a história oficializada e a história identitária dos grupos. Por exemplo, na Bolívia, muitos falantes e intelectuais não admitem a história de migração desde o sul, considerando ali a terra originária dos guarani. Obviamente há nesse argumento a luta pela terra que também entra em cena aqui no Morro dos Cavalos /SC. Qualquer marco que se nomeie será objeto de contestação por um ou outro grupo.

⁷ Veja o volume II do Guia para algumas orientações sobre esta temática.

☐ Tronco (se houver)	<i>Tupi</i>
☐ Família Linguística	<i>Tupi-Guarani</i>
Observação/caracterização adicional: <i>Listar as línguas geneticamente mais próximas</i>	
Observações gerais:	

5. Língua e variedades

O que são línguas e o que são variedades deverão ser discutidas e estabelecidas junto às comunidades linguísticas – especialmente devido ao caráter simbólico-político do reconhecimento patrimonial das línguas⁸.

5.1. Relação com outras línguas

O formulário aborda a questão de línguas e variedades por duas perspectivas. Nesta primeira seção, olhamos para o que as equipes possam considerar línguas distintas da língua de referência sendo inventariada. O objetivo é poder diagnosticar se o que é tratado simbolicamente como línguas distintas, poderia ser considerado línguas muito próximas ou mesmo variedades de uma mesma língua. As perguntas são com relação à inteligibilidade mútua, atitudes dos falantes e se há propostas de linguistas que tratam essas línguas como variedades de uma mesma língua.

a) Há outras línguas que são mutuamente inteligíveis com a língua de referência?

☐ não

☒ sim. Quais? *Nhandeva ; Ava e Kaiowa.* (responda às questões nos quadros abaixo)

☒ depende (*explique*): (responda às questões nos quadros abaixo)

Apesar da dispersão geográfica, a literatura considera que as línguas da família Tupi-Guarani mostram pouca diferenciação. Além disso, é sabido também que, por serem as línguas dos povos que primeiramente experimentaram o contado com o europeu, foram as primeiras a serem estudadas e contam, hoje, com uma boa documentação se comparadas com outras línguas que apresentam somente uma descrição básica da fonologia. Entretanto, influenciados por uma tradição estruturalista, os estudos lingüísticos, ao privilegiarem o caráter formal e estrutural do sistema lingüístico, acabaram por construir um sistema homogêneo, minimizando o fato de que uma língua é sempre um conjunto de suas variedades. Resulta deste fato a necessidade de estudos que abordem de maneira sistematizada as variedades dialetais dessas línguas, para melhor se apreciar os traços que mais as distinguem.

b) Como os falantes percebem as diferenças e semelhanças entre essas línguas?

[Vide Capítulo 6 da publicação ILG]

O Mbya é uma das 3 (três) variedades modernas da língua Guarani, da família Tupi-Guarani, tronco lingüístico Tupi. As outras são o Nhandeva ou Chiripá/Txiripa/Xiripá ou Ava Guarani e o Kaiowa. No entanto, a delimitação entre estas variedades não aparece de modo estanque e consensual nas comunidades inventariadas. Além disso, os falantes utilizam outras formas para nomeá-las. Ava é uma denominação predominante para os que vivem nas comunidades da região oeste do Paraná (Foz do Iguaçu), na fronteira com Paraguai, significando também uma identidade historicamente compartilhada. Observemos, sobre a percepção dos falantes, entre outras situações, a de Xiripá, Phã e

⁸ Língua e variedade são tratadas no capítulo 4 do volume I, bem como no volume II.

*Tambeipé, conforme é narrada em um estudo sobre educação escolar. Em entrevista com um casal indígena de M'Biguaçu/SC, Milton e Roseli, estas designações são mobilizadas para indicar variedades do Guaraní, de acordo com o que eles mesmos explicam: "Chiripá, Phã e Tambeopé são todos Mbyá (...) a diferença que tem é na língua, todos são Guaraní do meu povo. A Roseli é Xiripá e eu sou Phã e nós falamos diferente" (Milton Moreira). "Por exemplo: ele diz: -petein e eu digo petei i" (Roseli Moreira)."*³

*O Senhor Alexandre Acosta da aldeia de Cantagalo/RS também relatou a proximidade entre as variedades da língua Guaraní, afirmando que formam todos uma só nação e que a única diferença entre estas variedades está nas palavras. "Foi o próprio Deus que criou essas duas nações. Por exemplo, se sou Mbyá e tu CHIRIPÁ, tu não consegue se sentir como CHIRIPÁ só porque não consegue se aceitar como CHIRIPÁ, porque Deus criou para ser assim. Foi Deus que criou assim. (...) Deus não dividiu esses povos, mas nós não sabemos e por isso nos dividimos entre nós. Tu não é outro povo diferente, eu também não sou outro povo diferente. É só nas palavras que existe diferenças entre nós. (...) antigamente essas duas nações não se misturavam, mas hoje não é o mesmo que antigamente. Mbyá casando com CHIRIPÁ, tudo isso. Eu, da minha parte, sou um pouco CHIRIPÁ e um pouco Mbyá. Só quando eu falo eu sempre falo a minha língua, que eu aprendi com meus avós. Não existe mais uma nação Mbyá e outra CHIRIPÁ, separadamente. Hoje é assim, porque se eu fosse aqui só uma família, só Mbyá, mais tarde meus filhos quer casar e é assim que começa a se misturar. (...) Antigamente cada nação tinha o seu KARAÍ e também tinha uma OPY, o mesmo canto, a mesma dança ritual. Existia uma pessoa XIRIPÁ quando começou a transformação do mundo e também tinha uma pessoa Mbyá. NHANDEVA eu não conheço, mas pelo que acho pode ser CHIRIPÁ. (...) Quando Mbyá fazia um tipo de trabalho, CHIRIPÁ fazia a mesma coisa. Quando Mbyá fazia balaio, CHIRIPÁ também sabia fazer, a única diferença eram as palavras. Os dois sabiam socar no pilão, fumavam cachimbo e os dois tinham a OPY. O modo de vida cultural era o mesmo."*⁴

Assim como registrado nos estudos citados, muitas foram as observações tecidas pelos entrevistados sobre falar diferente do seu parente. Para contemplar essa realidade linguística, organizamos um conjunto de gravações em áudio registradas em diferentes regiões, por falantes homens e mulheres de diferentes idades. Buscamos, através da distribuição das palavras e enunciados em contextos enunciativos diferenciados, dar conta de alguns dos fatores comunicativos envolvidos no uso efetivo da língua.

c) Há propostas que tratam a língua de referência como variedade de uma outra língua?

☒ [X] não

☐ [] sim. explique: Desconhecemos.

5.2 Variedades Internas

Nesta sub-seção, olhamos para as variedades internas da língua de referência. O tópico são variedades reconhecidas pelos falantes. Importa em primeiro lugar, identificar a existência e sendo afirmativa a resposta, nomear essas variedades (por denominações em uso corrente, ou criadas pelos inventários), indicar a(s) localidade(s) onde ela é falada, e qual o segmento social associado a essa variedade. Num segundo momento, perguntamos sobre a atitude dos falantes sobre as diferenças entre as variedades, se há variedades não mutuamente inteligíveis e as principais variações lexicais, gramaticais, fonológicas, etc., que diferenciam as variedades.

5.2.1. Identificação de variedades internas

a) A língua possui variedades internas explicitamente reconhecidas pelos falantes?

☐ [] não

☒ [X] sim (responder quadro abaixo)

[Vide Capítulo 6 da publicação do ILG]

Para fins de identificação de variedades internas, utilizamos a lista de 200 palavras-padrão sugeridas como registro da língua pelo GTDL No presente inventário, a gravação das listas

[AP11] Comentário: Inserimos esta tabela para incorporar informações sobre as variedades internas que não podiam ser incluídas nos demais campos aqui disponíveis.

levou em consideração 03 (três) fatores sociolinguísticos: o gênero e a idade (variação social) e a região (variação geográfica). Esse recorte, que direciona a entrevista para a coleta de um certo tipo de dados, deve ser entendido apenas como um indicador, pois o Mbyá poderá mostrar, em uma análise mais refinada dos dados aqui compilados, outros fatores direcionadores de variação. Algumas das observações sobre as variedades internas realizadas (para maiores detalhes, vide publicação p.74-79):

- a) o fator geográfico pode estar determinando a variação livre entre os segmentos vocálicos /ɨ/ (anterior, meio-aberto, não-arredondado) e /e/ (anterior, meio-fechado, não-arredondado) em contexto de alongamento vocálico no Mbya. Os dados mostraram que a variante do Mbyá falada no RS apresenta uma tendência para o uso da vogal meio-fechada /e/: xee aa ta (xee a-a ta: eu 1sg-ir Fut “eu irei/eu estou pronto para ir”);
- b) O fator idade também pode estar envolvido nessa variação já que, dos 11 (onze) entrevistados no RS, 5 (cinco) dos que têm de 12 (doze) a 19 (dezenove) anos utilizaram a variante /e/. Um caso exemplar é o da palavra “ontem” em que a vogal longa manifesta-se como meio-fechada: kuee (kuee “ontem”). Somente um falante de 55 anos, empregou a variante /e/: xee aju (xee a-ju: eu 1sg-ir “eu venho” . Por outro lado, todos os outros falantes do RS entrevistados (4 com mais de 30 anos), assim como os do PR, SP e RJ (9 entrevistados), independente da idade e do gênero, empregaram a variante meio-aberta /ɨ/: ndee ndeayvu (ndɨɨ nde-aivu: você 2sg-falar “você fala”).
- c) Dos segmentos [w], [v] e [ɨ]8 que ocorrem em variação livre no Mbyá (GUEDES, 1991) a consoante aproximante labiovelar sonora /w/ foi a mais recorrente, aparecendo em todas as regiões, em todas as faixas etárias e em ambos os gêneros: yvyra (ɨwɨra “árvore”), yvy (ɨwɨ “pau”) (E 080209_002 de Florinda Timoteo: 3:51 a 3:59). Somente 3 (três) falantes empregaram a variante [v] (fricativa labiodental sonora): 1 (um) entrevistado de 24 anos, da comunidade de Cananéia, no litoral sul do Estado de SP, empregou a variante [v] em uma única palavra: tuvixa (t-uvɨʃa “grande”) (E 080123_001 de Teodoro de Frank 2:29 a 2:32) e 02 (dois) da comunidade Mato Preto, no RS, empregaram [v] na maioria das palavras em que esses segmentos ocorreram: tuvixa (t-uvɨʃa Rel9-grande “é grande/grande”) (E 080102_001 de Joel Kuaray 2:57 a 3:00), yvyra (ɨwɨra “árvore”) (E 080102_001 de Joel Kuaray 3:55 a 3:58), yvy (ɨwɨ “terra”) (E 080102_001 de Joel Kuaray 2:48 a 2:51) e ava iporãva’e (ava i-porã-va’e homem Rel-bonito/bom-Nom10 “homem que é bonito/bom”) (E 080102_001 de Joel Kuaray 15:20 a 15:23). A mesma palavra tuvixa (t-uvɨʃa: Rel-grande “é grande/grande”) foi empregada ainda de forma diversa por 2 (dois) entrevistados: uma adolescente de 14 (quatorze) anos (E 080203_003 de Eliana Peralta: 3:29 a 3:32) da aldeia Saco de Mamanguá, Parati, litoral sul do RJ e por um menino de 11 (onze) (E 080123_003 de Kuaray: 2:45 a 2:49), da aldeia Cananéia, litoral sul de SP. Os entrevistados utilizaram a forma tuxa (t-utʃa: Rel-grande “é grande/grande”) para tuvixa (t-uvɨʃa: Rel-grande “é grande/grande”), em que se observa, na primeira forma, uma redução do material fonológico. A fala da adolescente de 14 anos mostra ainda outras particularidades, já que é a única falante a empregar a fricativa glotal surda [h] em kuehe (kwɨhɨ “ontem”) (E 080203_003 de Eliana Peralta 3:41 a 3:44) enquanto que os outros entrevistados não a empregam: kuee (kwɨɨ “ontem”). Além disso, a mesma entrevistada empregou o segmento [s] (fricativo alveolar surdo) em contexto em que os outros falantes do Mbyá utilizaram o segmento /tʃ/ (africado palatoalveolar surdo): soo (sɔɔ “carne”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 5:00 a 5:03), xoo (tʃɔɔ “carne”) (E 080210_001 Lidio

Acosta 4:24 a 4:29), kyse (kise “faca”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 5:08 a 5:11) e kyxe (kitfe “faca”) (E 080202_001 Inácio Tyrery 4:51 A 4:53), jasy (nasi “lua”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 14:12 a 14:15), jaxy (natfi “lua”), (E 080123_002 de Tiago de Frank 19:34 a 19:39) asy (asi “doença”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 14:18 a 14:22), mba’e axy (mba?atfi “doença”) (E 080123_002 de Tiago de Frank 19:45 a 19:50). Esses dados vão ao encontro das propostas envolvendo os estudos diacrônicos das línguas Tupi Guarani (RODRIGUES, 1945). As hipóteses indicam que o fonema fricativo alveolar surdo /s/ do Proto-Tupi-Guarani, que se manteve no ramo Tupi, vai, no ramo Guarani, corresponder ao /h/, mas que ainda, pode se realizar como /s/ em algumas palavras. No que diz respeito ao Mbya, Dooley (1982) afirma que o segmento [h] não deve ser identificado como um fonema da língua. Assim, as palavras do Mbyá como kuarahy (kwhah “sol”) e kuehe (kweh “ontem”), que para Costa (2003) ocorrem com /h/, vão aparecer sem esse segmento na descrição de Dooley (1982): kuaray (“sol”) e kuee (ontem). Já de acordo com Guedes (1991), há no Mbyá palavras que podem alternar duas formas: uma com [h] outra sem [h] em configuração (h) V.V. Nos dados aqui analisados, observa-se a ocorrência do segmento [h] em quase todos os casos de configuração (h) V.V: ha’e ijaywu (ha’e in-aiwu ele Rel-falar “ele fala”) (E 080208_002 Juliano Cabral Ramires 1:04 a 1:07).

- d) Somente uma entrevistada de 55 (cinquenta e cinco) anos, da aldeia Ximboy, de Santa Maria, no RS, não empregou o [h] nos contextos a’e ojuka mboi (a’e o-puka mboi: ele 3sg-matar cobra “ele matou a cobra”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 0:57 a 1:04) e eta (eta “muitos”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 3:25 a 3:32). Todos os outros entrevistados empregaram o [h] em heta (heta “muitos”) (E 080203_002 Ronaldo Mariano Rodrigues 1:50 a 1:53) e em ha’e ojuka mboi (ha’e o-puka mboi: ele 3sg-matar cobra “ele matou a cobra”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 1:03 a 1:08). Junte-se a isso, o fato da referida falante também ter empregado o segmento fricativo alveolar surdo /ts/ enquanto todos os outros entrevistados utilizaram o fonema africado palato-alveolar surdo /tʃ/: vitso (vitso “bicho”) (E080104_002 Lucia (kerexu) 2:45 a 2:59), tatso (t-atso: Rel-verme: “verme de alguém”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 5:00 a 5:08), tuvitsa (t-uwitsa Rel-grande “é grande/grande”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 4:13 a 4:17), tseme (tse-me: 1sg-marido “meu marido”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 9:14 a 9:19) tsoo (tsɔɔ “carne”) (E 080104_002 Lucia (kerexu) 6:38 a 6:44).
- e) Segundo Costa (2003), na separação do ramo Proto Tupi-Guarani, uma das correspondências mais evidentes de mudança fonológica é o caso da ocorrência no Tupi do /s/ onde no Guarani tem-se o /h/. No Nhandeva, de acordo com Costa (2003), o /s/ desaparece nos casos em que outras variedades do Guarani tem /h/ e é realizado como /ts/ nos casos em que outras línguas Guarani tem /s/

De tal modo, essas duas mulheres de regiões e idades diversas, apresentam-se como falantes singulares no contexto lingüístico Mbya, delineado nesse inventário. A primeira com 14 anos, da comunidade Saco de Mamanguá, do litoral sul do RJ, faz parte de um pequeno grupo de falantes do Mbyá, que conservaram o fonema /s/ do Proto Guarani. Já a segunda entrevistada com 55 anos, da aldeia Ximboy, no RS, parece aproximar sua fala da dos grupos Nhandeva. Ao se especular sobre as motivações sociais e históricas que organizam essas situações de uso do Mbyá, aponta-se as relações envolvendo estratégias tanto de manutenção da língua, quanto de controle da dinâmica populacional. No que diz respeito à manutenção da língua, é sabido que cabe às mulheres a tarefa de ensinar para as crianças a língua da comunidade. Essa estratégia traz como consequência um espaço linguístico-social conservador, em que a mulher atua como repositório da tradição. Portanto, é esperado que a fala feminina, nos grupos Mbyá,

apresente-se mais conservadora e palavra kuehe (kwɛhɛ “ontem”), que aparece com [h] (E 080203_003 de Eliana Peralta 3:41 a 3:44), assim como a manutenção do fonema /s/ em palavras como kyse (kise “faca”) (E 080203_003 de Eliana Peralta: 5:08 a 5:11), corrobora esse entendimento.

O controle da dinâmica populacional, por sua vez, se relacionado ao sistema de parentesco, pode trazer elementos para compor o panorama sociolingüístico envolvendo uma possível falante Nhandeva em um dos grupos Mbya, do RS. De fato, mesmo sendo os mais conservadores das comunidades Guarani da atualidade, os Mbyá podem estar autorizando com mais facilidade, a entrada de mulheres do que a entrada de homens de outras etnias em seus grupos. Os homens Mbyá teriam, assim, a “permissão” para se casar com mulheres Nhandeva, o que funcionaria como uma estratégia de controle da dinâmica populacional¹¹, extremamente importante para grupos com poucos indivíduos. De forma aparentemente contraditória, essas estratégias intervencionistas, que se organizam a partir da esfera linguística, evidenciam o caráter complexo da relação língua, sociedade e política. Sendo assim, sem pretender ser exaustiva, essa análise lança questões para se aprofundar a discussão sobre variação linguística das línguas Guarani faladas atualmente no Brasil. Essa discussão poderá ter importantes conseqüências para a definição política de normas lingüísticas para as escritas destas variedades.

Nome ou outra forma de identificação das variedades	Localidades onde são faladas	Segmento social a qual pertencem as variedades
Vide quadro anterior.	Vide quadro anterior.	Vide quadro anterior.

5.2.2. Caracterização das variedades internas

Como os falantes percebem as diferenças entre as variedades?	Vide quadro anterior.
Entre as variedades listadas, há problemas de inteligibilidade mútua?	☐ sim ☒ não ☐ depende (explique):
Apontar as principais variações lexicais, gramaticais, fonológicas, etc., que diferenciam as variedades	Vide quadro anterior

Anexar / Fazer upload arquivos com dados de pesquisa sobre língua e variedades

6. Situação de Escrita na língua

6.1. Identificar a língua com relação à existência de grafias

Aqui, os inventários devem identificar se língua está atualmente sem escrita, se possui uma escrita ou se possui múltiplas formas de escrita (e quantas).

☐ sem escrita (ágrafa)
☐ com uma escrita
☒ com múltiplas formas de escrita. Quantas? *Como não há a padronização de uma escrita, são múltiplas as possibilidades de escrita (não contabilizáveis).*

6.2. Caracterizar as grafias existentes

Deve-se produzir um diagnóstico sumário em um breve texto analítico sobre as grafias da língua (no caso de possuir uma ou mais), identificando se estão sendo usadas pela comunidade (especificando quais grupos as usam e em que contextos comunicativos utilizam-se da escrita), identificar a origem das grafias, i.e. quem as elaborou, quando, para que propósito, e por fim contrastar as diferentes grafias existentes para uma única língua⁹.

- a. Identificar se está/estão sendo usada(s) pela comunidade
 - Quem/Quais grupos as usa?
 - Em que contextos sociais?
- b. Identificar a origem das grafias (quem elaborou, quando, para que propósito)
- c. Contrastar as diferentes grafias

[Vide Capítulo 6 da publicação do ILG]

Sobre a grafia da língua, o Mbya conta com um vocabulário básico de aproximadamente 2.500 verbetes e subverbetes, baseado na variedade falada no estado do Paraná e que contém notas sobre aspectos gramaticais e alguns dados sobre pronúncia e grafia⁴. Dooley é o autor do dicionário bilingüe intitulado: “Léxico Guarani dialeto Mbyá” do Summer Institute of Linguistics. Tal obra conta com acréscimos da variedade Nhandéva e do sul do Brasil, como por exemplo, litoral de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse trabalho é fruto da pesquisa de campo do autor supracitado, no estado do Paraná. O Dicionário é apresentado sob duas versões: uma técnica, voltada para o mundo acadêmico, e outra com a finalidade de auxiliar estudantes, que contou com o apoio do MEC. Ambas as variações podem ser usadas por falantes do português que queiram conhecer o Guarani. Na versão para fins acadêmicos, os exemplos ilustrativos e as palavras são citados na ortografia atualmente utilizada pelos Guarani Mbyá, não sendo representados por símbolos fonêmicos ou fonéticos. Dooley proporciona em sua obra lexical, o acesso tanto à forma escrita comum, quanto aos modelos para transcrições fonológicas e fonéticas. Há no dicionário uma breve descrição sobre a fonologia guarani, relacionada à sua representação ortográfica incluindo a influência da língua portuguesa sobre a ortografia e a ordem alfabética. Em 1998, Dooley contabilizou quinze fonemas consoantes e seis vogais para o Guarani Mbya.

7. Situação político-jurídica

Nos itens apresentados a seguir, identifique a situação das línguas com relação a leis de oficialização e/ou patrimonialização existentes. Identificar línguas que tenham passado, estejam passando ou que ainda não foram objeto de leis de patrimonialização ou oficialização é uma importante ferramenta para se conhecer a diversidade desses instrumentos no território nacional e acompanhar as ações decorrentes desses processos, bem como sua efetividade.

⁹ Ver volume II para algumas técnicas para se realizar um diagnóstico e documentação sobre as grafias existentes.

7.1. Oficialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de oficialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do hyperlink (caso esteja disponível na internet). Com relação a leis de oficialização, propomos a identificação das línguas nas seguintes categorias: a) **Língua Oficial**: para as línguas que já possuem leis de oficialização a nível estadual, municipal e nacional; b) **Língua em processo de oficialização**: para as línguas em que já existe um projeto de lei para sua oficialização ou para as quais existe uma forte movimento popular a favor de sua oficialização a curto prazo; c) **Língua não-oficial**: para as línguas sem leis ou projeto de leis de oficialização e para as quais não há condições sociais e políticas favoráveis a sua oficialização a curto prazo.

	UF	Municípios
☒ Língua Oficial	<i>MS Paraguai MERCOSUL</i>	<i>Tacuru</i>
☐ Língua em processo de oficialização		
☐ Língua não-oficial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)
<i>Dispõe sobre a co-oficialização da língua guarani no município de Tacuru / MS.</i>	<i>Lei 848/2010 – file:///C:/Documents%20and%20Settings/Ana%20Paula/Meus%20documentos/Downloads/Iei_tacuru.pdf</i>
<i>Constituição da República do Paraguai (1992) em seu artigo 140 que oficializa o Guarani ao lado do espanhol naquele país.</i>	<i>Disponível na publicação do ILG</i>
<i>Decreto 31/06 que torna o Guarani língua oficial de trabalho do MERCOSUL ao lado do português e do espanhol.</i>	<i>Disponível na publicação do ILG</i>

7.2 Patrimonialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de patrimonialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do hyperlink (caso esteja disponível na internet). Com relação a leis de Patrimonialização, propomos as seguintes categorias: a) **Língua reconhecida como patrimônio**: para as línguas que foram reconhecidas por instituições públicas relativas ao patrimônio cultural, seja no nível municipal, estadual ou nacional; b) **Língua em processo de reconhecimento patrimonial**: para as línguas que já possuem projetos de reconhecimento patrimonial; c) **Língua sem reconhecimento patrimonial**: línguas sem projetos ou leis de reconhecimento patrimonial.

	UF	Municípios
☒ Língua reconhecida como patrimônio	<i>Argentina Bolívia</i>	
☐ Língua em processo de reconhecimento patrimonial		

[] Língua sem reconhecimento patrimonial

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)
Língua de herança na Argentina	
Língua de povos originários na Bolívia	

7.3. Caracterização das leis e estado atual de regulamentação

Caracterizar as leis de oficialização e patrimonialização, discutindo sua abrangência e estado atual de implementação. Indicar também seu estado atual de regulamentação (caso tenham sido), referindo o número dos processos e publicações, com breves descritivos e hyperlinks dos mesmos (se houver).

--

7.4. Fac-símiles dos documentos

Anexar ao formulário / Fazer upload de documentos completos de co-oficialização e patrimonialização

8. Recursos Documentais

Os recursos documentais estão divididos entre recursos *na* língua (i.e. quando a língua de referência é o principal código linguístico utilizado) e recursos *sobre* a língua (i.e. quando a língua de referência e a comunidade linguística são o tópico do documento feito em outra língua). Assim, os principais tipos de documentos listados *na* e *sobre* a língua são: produção bibliográfica (i.e. livros, panfletos, etc., incluindo materiais didáticos), produção áudio visual (e.g. documentários, filmes), produção musical (e.g. canções) e produções na internet – que deve incluir todos os documentos listados anteriormente e que estejam numa plataforma WEB, além de produtos únicos na internet, como blogs, websites, páginas em redes sociais, vídeos, etc.).

8.1. Produções documentais

Identifique e liste as principais produções documentais **na** e **sobre** a língua, incluindo, com a referência bibliográfica completa.

[AP12] Comentário: A organização das referências no ILG segue lógica distinta. Vide publicação p. 144-147 e 149-164.

a) Produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos)

--

b) Produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

--

c) Produção em áudio e vídeo na língua

--

d) Produção em áudio e vídeo sobre língua

--

e) Produção musical na língua

f) Produção na língua na internet

g) Produção sobre a língua na internet

8.2. Principais referências documentais

Selecionar e comentar as principais referências documentais **na** e **sobre** a língua

Referências	Comentários

Anexar / Fazer upload documentos digitalizados

9. Pessoas de referência

Assim como os recursos documentais, identificar as pessoas de referência para as línguas é fundamental para se conhecer e subsidiar ações de valorização e promoção das línguas nas comunidades. Os inventários deverão identificar dois tipos principais de **pessoas de referência** para as línguas: falantes de referência e especialistas.

9.1. Principais falantes de referência

Identifique os principais falantes de referência da língua, e.g.: sabedores; professores falantes da língua; autores; cantores / músicos; intelectuais/Acadêmicos/Especialistas membros da comunidade, entre outros. Liste os nomes e contatos dos principais falantes de referência, e, caso possível, caracterize esses falantes, ou seja, informe com maiores detalhes que são essas pessoas, sua trajetória de vida e o que as faz serem falantes de referência para a língua. Neste espaço também cabem registros audiovisuais desses falantes, seja a partir da realização de entrevistas sobre diversos temas ou mesmo uma curta biografia de suas vidas contada por eles mesmos.

Lista de nomes/contatos	Caracterização das pessoas	Anexar / Fazer upload entrevistas/retratos com falantes de referência no acervo digital

[AP13] Comentário: Não é possível disponibilizar nomes e contatos de falantes fornecidos à pesquisa sem autorização prévia dos mesmos.

9.2. Especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisa e ações

Identificação de especialistas (linguistas, antropólogos, educadores) e outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção da língua. Os especialistas podem ser identificados entre pessoas de dentro ou de fora da comunidade. Em geral, devem incluir pesquisadores (linguistas, antropólogos, educadores) ou outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção do saber sobre a comunidade linguística e sua língua de referência. Devem ser identificados seus nomes, seus contatos (inclusive instituição a que pertençam) e uma lista sumária de atividades que realizam.

[APS14] Comentário: Idem anterior.

Nome	Contatos	São membros da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
		[] não	

		☐ sim	
--	--	------------------------------	--

10. Instituições

10.1 Escola

A seguir, o INDL propõe duas questões básicas para se avaliar a relação entre escola e língua: **língua como disciplina e língua de instrução**. **Alfabetização** é um outro item, que será tratado no módulo diagnóstico sociolinguístico.

a) Professores e materiais didáticos

Marque com um "X" as opções que se aplicam à língua de referência

Há professores que falam a língua de referência?

- ☒ não
☒ sim, todos ou a grande maioria
☒ sim, mas há muitos professores que não falam a língua

Observações: As três realidades ocorrem nas diferentes aldeias Guarani Mbya. Nas escolas, a Língua Guarani Mbya divide espaço, na grande maioria dos casos (85%), com a Língua Portuguesa, constituindo um ensino bilíngue. Em apenas uma das escolas, localizada em Santa Catarina, o Guarani é língua única de ensino. O Português, por outro lado, é língua exclusiva de ensino em cinco (12%) das escolas. As escolas monolíngues em Português situam-se nos Estados do Rio Grande do Sul (duas), de Santa Catarina (duas) e de São Paulo (uma). [Vide Capítulos 6 e 7 da publicação ILG]

Há materiais didáticos na e sobre a língua de referência

- ☐ sim, em boa quantidade e qualidade
☒ sim, mas existem ainda muito poucos e/ou de baixa qualidade
☐ não

Observações

b) Informações sobre escolas na comunidade de referência

Neste item, os inventários devem fornecer informações sobre todas as escolas situadas na comunidade de referência. As informações básicas são: *nome da escola*, *localização* da escola entre os locais de ocorrência da língua, níveis escolares contemplados, se a escola tem programas especiais como *intercultural*, *bilíngue* ou *"diferenciado"*. Em seguida, pede-se que os inventários forneçam informações sobre em que língua ocorre a **alfabetização**, qual(is) a(s) língua(s) de **instrução** na escola **instrução** (i.e. língua usada para se ensinar as diferentes disciplinas escolares), e se a língua de referência consta como uma **disciplina** escolar. Além de identificar se esse é o caso, deve-se indicar o nome da disciplina no currículo escolar, indicar para quais anos/séries a disciplina é oferecida e em qual/quais escola(s) e localidade(s) e uma breve descrição sobre o que trata essa disciplina. Sugere-se utilizar o quadro de observações para inclusão de demais considerações pertinentes.

Utilize uma tabela como esta para cada escola

Nome da Escola	<i>Dados recuperáveis mas de difícil sistematização, escola a</i>
----------------	---

	<i>escola. Vide cartograma indicativo de aldeias e outros detalhes da educação escolar nos Capítulos 6 e 7 da publicação ILG.</i>
Local	
Níveis contemplados	☐ Ensino Infantil ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	☐ sim ☐ não
Língua de Alfabetização	☐ Português ☐ Língua de Referência ☐ Outra. Explique:
Língua de Instrução	☐ a língua de referência é usada na instrução escolar ☐ o Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua com disciplina	☐ A língua de referência não é uma disciplina escolar ☐ A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	
Até que ano escolar?	
Breve descrição do que trata a disciplina	
Observações	

c) Contexto escolar. Identificar se a situação atual das escolas está:

Classifique numa escala se a situação das escolas está em geral favorável, indiferente ou desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola. A isso segue-se um campo de justificativa: forneça outros detalhes não mencionados ainda e caracterize de modo geral a situação escolar.

☒ Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola
☒ Indiferente à promoção do uso da língua de referência na escola
☐ Desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola
Justificativa e caracterização (caso haja) das situações desfavoráveis para a promoção da língua no contexto escolar: <i>Situação extremamente variável de aldeia para aldeia.</i>

10.2 Demais serviços públicos

Identificar quais são os serviços públicos que são oferecidos na língua. Marque quantas opções forem necessárias.

☒ Saúde	Observações: <i>Se no sistema educacional escolar o uso bilíngue das Línguas Guarani Mbya e Português é majoritário, no sistema de saúde prevalece o uso da Língua Portuguesa, declarada a língua de atendimento em 32 comunidades, ou seja, 55% delas. O uso bilíngue das Língua Guarani Mbya e do Português foi registrado em 25 postos de atendimento, correspondendo a 43% das situações, enquanto o uso monolíngue do Guarani Mbya foi constatado somente em um posto de saúde (5%) no Rio Grande do Sul. Vide cartograma correspondente e</i>
---	---

	<i>demais informações nos Capítulos 6, 7 e 8 da publicação do ILG.</i>
☐ Prefeitura	Observações:
☐ Outros	Observações:

10.3 Instâncias não governamentais:

Identificar se há e quais são as instituições que atuam no território da língua e se suas atividades apoiam o uso da língua de referência, quais são e de que maneira o fazem. Ênfase é dada aos tipos de instituições que são vetores para a promoção da língua de referência. Identifique o tipo de organização, se ela é de dentro ou de fora da comunidade, e quais tipos de atividades ligadas à promoção da língua que elas promovem.

	Identificação (nome e endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representantes		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		[Vide tabela com instituições p. 121-122 da publicação ILG]
Organizações Governamentais		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
Organismos internacionais		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
ONGs nacionais		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
ONGs internacionais		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
Religiosas / missionárias		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
Grupos/Coletivos de cultura		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		
Outros:		☐ de fora da comunidade ☐ de dentro da comunidade		

10.4 Organizações como fonte de ameaças para a língua e para cultural da comunidade linguística

Indicar se há, quais são e o que fazem organizações que possam ser um fator de ameaça para a língua.

Instituição	Descrição da Atividade que gera risco

Módulo Diagnóstico Sociolinguístico¹⁰

Nota:este módulo contém questões relativas à língua de referência e à comunidade linguística que se mesclam, de modo a caracterizar a língua em relação ao contexto sociolinguístico mais amplo da comunidade.

1. Falantes¹¹

Nesta seção são apresentados resultados ou estimativas da quantidade de falantes da língua de referência e de outras línguas, contando com uma breve caracterização dessas situações de contato entre línguas em nível individual: quantidade de sujeitos monolíngues (i.e. que falantes de apenas uma língua sendo a língua de referência ou outras), bilíngues (falantes de duas línguas) e plurilíngues (falantes de três ou mais línguas).

1.1 Número de falantes da língua de referência

Preencha o quadro a seguir com as informações requeridas sobre a quantidade de falantes da línguas de referência (em números absolutos). Quando a comunidade de referência for um recorte da comunidade linguística, preencher também a terceira coluna à direita. Vide orientações específicas sobre proficiência e definições de falantes no Volume II do Guia.

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	5735 <i>Nas aldeias visitadas, a Língua Guarani ou Guarani Mbya é declarada como a de uso na casa por praticamente todos os inventariados (somente quatro indivíduos se declaram monolíngues em português). Podemos concluir, então, que, ao excluirmos os não indígenas, o número 5.735 diz respeito aos falantes da língua. A este número devemos somar o de aldeias não inventariadas, seja por se localizarem em locais de difícil acesso ou, como mencionamos, por estarem mais ao Norte do País, fora do escopo de abrangência do ILG</i>	
Número de falantes parciais		
Número de não-falantes		

¹⁰ Este módulo contém várias questões que devem ser respondidas somente por inventários amplos, pois requerem uma aplicação extensiva e intensiva de técnicas de pesquisa como o *levantamento demográfico*.

¹¹ Veja os capítulo4 do volume II para a definição sobre os tipos de falantes e o volume II para orientações técnicas de como se aferir a proficiência dos mesmos.

1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes monolíngues das possibilidades de línguas indicadas a seguir na comunidade. Crie novas linhas para inserir novas línguas. Utilize o campo de observações para complementar as informações, bem como para discutir e/ou justificar as quantidades indicadas.

a) Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	36	-
Em português	4	-
Nas demais línguas faladas no território	0	-

Observações:

1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes bilíngues na comunidade pesquisada em relação a cada uma das possibilidades indicadas a seguir (língua de referência + português e/ou língua de referência + outra língua que não o português). Utilize o quadro de observações para incluir informações adicionais e/ou para justificar/discutir as estimativas apresentadas.

Entre os falantes da língua de referência...

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quanto também falam português?		
Quanto também falam uma outra língua? Informe a língua		

Observações:

1.4 Caracterização de situações de indivíduos plurilíngues

Responda às questões a respeito de indivíduos plurilíngues nos campos a seguir.

a) Quantos são os indivíduos na comunidade linguística que falam três ou mais línguas?

Utilize números absolutos para apresentar a estimativa (e.g. "50").

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)

b) Quais são as línguas mais comuns que um indivíduo plurilíngue domina?

Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade (e.g. Baniwa, Nheengatu e português).

Guarani Mbya, português e espanhol.

2. Aquisição

Aquisição é um tema que se desdobra em três questões, as duas primeiras dizem respeito a que línguas são adquiridas como primeira ou segunda língua na comunidade. Apresente-as hierarquicamente e, se necessário, indique mais de uma língua na mesma posição. A terceira questão diz respeito às formas de aquisição da segunda língua pelos membros da comunidade.

- a) Qual língua é mais comumente aprendida como **primeira língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1	<i>Guarani Mbya</i>
Língua 2	<i>Português</i>
Língua 3	<i>Espanhol</i>

[AP15] Comentário: Extremamente variável de aldeia a aldeia. Há territórios compartilhados com a etnia Kaingang onde essa situação apresenta-se de modo diverso.

- b) Qual língua é mais comumente aprendida como **segunda língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1	<i>Português</i>
Língua 2	<i>Espanhol</i>
Língua 3	

- b) Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:

Preencha com as informações requeridas quanto à aquisição da segunda língua: i.) identifique a língua através de seu nome; ii) em que fase da vida ocorre a aquisição dela (e.g. na infância, na idade escolar, na fase adulta, etc.); (ii) e em que situações sociais (onde e com quem) a língua é geralmente adquirida (e.g. em casa com os pais, nas ruas com amigos, na escola, etc.). Crie novas tabelas para incluir mais línguas se necessário

Língua:	<i>Português</i>
Quando na fase de vida dos indivíduos a língua é adquirida?	<i>Infância</i>
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	<i>Escola</i>

Língua:	
Quando na fase de vida dos indivíduos a língua é adquirida?	
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	

3. Transmissão da língua de referência

Esta seção contém duas entradas distintas de dados: na primeira são requeridos os números absolutos e percentual de falantes fluentes, parciais e não falantes em cinco faixas etárias. Este tipo de levantamento permitirá averiguar a taxa de transmissão intergeracional da língua de referência, i.e. a verificação do grau de aquisição da língua para cada geração, seguindo os levantamentos de tipos de falantes para cada faixa etária (infância, juventude, adulta, maturidade e velhice), o que nos levará a perceber eventuais perdas demográficas de falantes fluentes de uma geração para outra. É um campo de informações próprio de inventários amplos.

A segunda questão sobre aquisição é focada na transmissão da língua de referência para a qual cada inventário indicará o grau correspondente, dentre aqueles apresentados, além de uma breve justificativa para a seleção do grau (no quadro observações).

3.1. Taxa de transmissão

Com base em seu levantamento demográfico, indique em números absolutos e porcentagem dos tipos de falantes para cada faixa etária.

[APS16] Comentário: Temos dados de transmissão mas apresentados a partir de recortes distintos.

	Falantes [1]	Fluentes	Falantes proficiência	com parcial	Não falantes [3]
--	-----------------	----------	--------------------------	----------------	------------------

			[2]			
	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual
Infância 0-12						
Juventude 13-25						
Adulta I 26-40						
Adulta II 41-60						
Idoso +60						

3.2. Grau de transmissão da língua

Indique o grau de transmissão da língua marcando um X na opção adequada). Propomos quatro níveis para a transmissão da língua, definidos da seguinte maneira: i) **estável**: quando todas ou aproximadamente todas as crianças estão aprendendo a língua; ii) **em crise**: quando muitas crianças já não aprendem a língua, sendo isso verdade para um número considerável de residências e/ou localidades dentro do território da língua; iii) **em retomada de crescimento**: quando houve um intervalo na transmissão da língua entre gerações mas houve retomada recente e crianças voltam a aprender com anciãos já que muitas vezes os próprios pais não falam e iv) **interrompida**: quando as crianças não mais aprendem a língua e os últimos falantes nativos são da geração dos adultos ou mais velhos. Utilize o quadro de observações para outras considerações bem como para a discussão / análise do grau selecionado.

☒ Estável
☐ Em crise
☐ Em retomada de crescimento
☐ Interrompido

Observações: No Guarani Mbya, é altíssimo o grau de transmissão intergeracional da língua: 98% informaram transmitir a língua aos filhos, 99% aos netos e 89% aos bisnetos. Praticamente todos os pais, avós e bisavós ensinam ou pretendem ensinar a língua aos seus descendentes. A principal razão apresentada para o interesse em manter e transmitir a língua é a continuidade da cultura e da tradição, uma vez que a língua constitui toda a cosmologia do povo guarani.

4. Escrita e Leitura

Neste tópico estão contemplados diagnósticos de dois tipos: o primeiro é sobre que tipos de textos escritos produzidos na comunidade linguística, focando na língua de referência e no Português. Em seguida, estão questões de diagnóstico no nível individual, a respeito de proficiência em escrita e leitura, que deve abarcar a língua de referência e o Português. Se a língua de referência não possui ortografia, obviamente este item não se aplica a ela.

4.1 Textos escritos produzidos pela comunidade

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua?	☐ não ☒ sim
Quais tipos de textos?	

As pessoas da comunidade costumam escrever em Português?	☐ não ☐ sim
Quais tipos de textos?	

Comente sobre as principais diferenças entre a prática de escrita e leitura na língua Portuguesa e na língua de referência na comunidade

--

4.2 Proficiência em escrita e leitura

Nas tabelas a seguir, indique a quantidade de indivíduos com relação às habilidades de leitura e escrita na língua de referência (a) e em português (b). Assumimos três níveis de proficiência: pleno, parcial e nulo. Leitura e escrita devem ser avaliadas separadamente.

a) Língua de referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno				
Parcial				
Nulo				
Observações				

b) Português

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno				
Parcial				
Nulo				
Observações				

5. Situações de usos¹²

5.1 Língua mais frequente

¹² Veja o volume II para maiores orientações.

a) Qual língua é mais frequentemente usada nas situações cotidianas na comunidade?

Marque mais uma se necessário. Crie uma hierarquia no caso de mais uma língua: comece com a mais frequente e termine com a menos frequente. Este item pode ser respondido como base em um levantamento demográfico ou por conhecimentos gerais de pessoas chave e observação etnográfica.

Língua 1	<i>Guarani Mbya</i>
Língua 2	<i>Português</i>
Língua 3	<i>Espanhol</i>

5.2 Situações comunicativas

Discuta as diferentes situações comunicativas cotidianas na comunidade linguística tomando como base os seguintes pontos:

- Qual língua é usada em cada situação
- Qual o Âmbito/Local onde cada situação ocorre
- Quais são os interlocutores (como quem se fala) em cada situação
- Qual o meio de cada situação: Meio Oral/Sinal; Meio Escrito; Meio eletrônico (computador, internet, redes sociais, celular, etc.)

--

Anexar documentação dos usos linguísticos cotidianos no acervo digital

5.3 Dinâmica dos usos da língua de referência:

Para esta questão, classifique a situação dos usos da língua de referência numa escala conforme as definições a seguir, escolhendo a mais apropriada. Em seguida, no campo “Justificativa e detalhes”, preencha com breves informações sobre a escolha do grau (a que se deve), além de outras considerações e análises pertinentes ao tema.

Identifique como está a situação dos usos da língua de referência a partir de um dos níveis abaixo:

4. Uso em expansão: quando a língua é usada em todas as situações de contatos interpessoais na comunidade linguística e vem expandindo seu uso para novas situações sociais e esferas públicas mais amplas, dentro e/ou fora da comunidade.

3. Uso estável: quando a língua é usada em todas as situações de contatos interpessoais de seus falantes dentro da comunidade linguística, mas não existe um quadro de expansão de usos da língua para certas situações sociais inovadoras dentro da comunidade linguística ou para fora dela.

2. Uso em retração: quando a língua vem perdendo espaço nas situações sociais em que ela tradicionalmente era falada, sobretudo nas esferas privadas da vida familiar e internas à vida comunitária.

1. Uso restrito: quando os falantes utilizam a língua em situações sociais muito específicas, como em situações religiosas, festivas, ritualísticas, etc.

0. Uso interrompido: quando os últimos falantes nativos da língua não mais a utilizam, somente em raríssimas e especiais situações (e.g. quando são pedidos para falar na língua).

[4] Uso em expansão – X
[3] Uso estável
[2] Uso em retração
[1] Uso restrito
[0] Uso interrompido

Justificativa e detalhes: O Inventário da Língua Guarani Mbya levantou dados que demonstram o alto grau de vitalidade dessa língua indígena de grande população e extensão territorial. Abrangendo sessenta e nove aldeias em estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, o Inventário revelou importantes características da comunidade linguística em questão com relação aos usos da língua e dos bens culturais que ela organiza. Do mesmo modo que a língua em si, as atividades econômicas e culturais tradicionais e outros eventos estruturados pelos usos da língua, quando transmitidos às gerações mais jovens, configuram importantes indicadores sobre a vitalidade da língua e do povo que a fala. Artesanato, agricultura, comidas ou bebidas específicas, caça, instrumentos musicais e ritos ou celebrações figuram entre as principais atividades que envolvem o uso linguístico de Guarani Mbya no cotidiano.

- Crie um quadro adicional para o Português ou outra língua comunidade caso seja importante

5.4. Usos linguísticos especiais da língua de referência

Caracterize os tipos de usos especiais da língua de referência ou seja, aqueles marcados por um valor cultural especial, destacados dos demais usos cotidianos na língua devido ao fato de acontecerem em domínios sociais especiais e implicarem uma manipulação dos repertórios linguísticos de forma diferenciada baseado na auto identificação da comunidade (e.g. tipos cantos, tipos de narrativas, tipos de diálogos cerimoniais, etc.). Indique o seu nome (crie um se necessário), faça uma breve descrição das características formais e dos conteúdos expressos por esse tipo de uso e o domínio social onde/quando ocorre. Para ilustrar os tipos de usos identificados, utilize anexos ou uploads de dados do acervo digital.

Nome ou outra forma de identificação dos usos linguísticos especiais	Breve descrição das características formais e dos conteúdos de cada uso	Situações sociais onde tendem a ocorrer	Anexar / Fazer upload arquivos no acervo

6. Atitudes linguísticas na comunidade

Nesta seção estão explícitas duas questões sobre atitudes linguísticas dos falantes frente à língua de referência, mas vale lembrar que tais questões estão dispersas por todo o formulário, já que essa é a natureza do tema. Nos dois itens a seguir espera-se que os inventários apresentem e discutam como as línguas funcionam (ou não) como referência cultural, como elemento de distinção e marcador de identidade(s) dos grupos.

6.1. Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Marque com um X a opção mais adequada, conforme as categorias propostas. Utilize o quadro de observações para problematizar a escolha e apresentar outros detalhes acerca do tema.

☒ Extremamente Positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua
☐ Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações
☐ Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
☐ Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e em

	geral é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade
Observações	

6.2 Atitude em relação às demais línguas

Caracterize, em um texto analítico sucinto, a atitude da comunidade linguística sobre as outras línguas faladas em seu território, incluindo o português (quando for). Mencione, quando possível, exemplos de situações de contato linguístico, como empréstimos, diglossias, code-switching, etc.

--

Anexar / Fazer upload entrevistas/reuniões com falantes de referência

7. Síntese

7.1 Língua de maior importância no território da língua de referência

- a) Nesse momento, qual ou quais língua(s) a pesquisa identifica como de maior importância, considerando os critérios acima listados (aquisição, transmissão, usos, atitudes)? É possível estabelecer uma hierarquia entre as línguas nesse sentido?

Essa questão é uma espécie de síntese sobre todo o item usos linguísticos. Para responder essa questão sugerimos que importância social seja avaliada com base nos seguintes critérios: 1) **Demografia**: são mais importantes as línguas com um maior número de falantes e falantes potenciais. Esse é um critério puramente quantitativo – línguas mais populosas são mais importantes na comunidade – apesar de falantes potenciais requerer um olhar apurado sobre o valor cultural de uma língua; 2) **Aquisição**: em geral, são mais importantes as línguas que são adquiridas como primeira língua pela maioria da população. No entanto, se for detectado que uma língua está sendo aprendida como segunda língua por um número grande de pessoas na comunidade, é importante entender o porquê disso – o que consequentemente poderá colocar essa língua como uma das mais importantes na comunidade; 3) **Domínios sociais**: são mais importantes as línguas que são usadas na maioria dos domínios sociais da vida comunitária – sobretudo os domínios tidos como mais importantes. É, pois, necessário um olhar etnográfico apurado sobre esses domínios: quais deles são mais básicos para a vida social, quais deles são mais tradicionais ou mais inovadores, quais são tidos como culturalmente mais importante? É comum que haja uma divisão dos domínios sociais e as línguas: e.g. Português é usado na escola e no trabalho, e Japonês é usado em casa e nas cerimônias religiosas. Ou é comum que num mesmo domínio mais de uma língua seja usada: e.g. em casa usa-se tanto o Português quanto o Alemão; 4) **Valor cultural**: São mais importantes as línguas cuja comunidade percebe como sendo mais marcante para identidade coletiva do grupo, aquelas que são atribuídas de um valor cultural diferenciado como uma referência cultural.

Identificar *uma a no máximo três línguas* mais importantes na comunidade linguística. Em caso de mais de uma língua, listá-las começando pela mais importante até a menos importante.

Língua 1	Guarani Mbya
Língua 2	Português
Língua 3	Espanhol
Justificativa: <i>Essa ordem reflete os resultados da pesquisa do ILG [vide p. 51-64]</i>	

7.2 Panorama das línguas em contato

No campo abaixo, apresente uma breve análise e discussão de como diferentes línguas coexistem na área de abrangência da pesquisa. Utilize como guia as questões abaixo, além de outras consideradas pertinentes.

- Há uma quantidade considerável de indivíduos bilíngues ou plurilíngues?
- As famílias nucleares e as comunidades tendem a ser multilíngues?
- Existe uma (ou mais) línguas francas para a comunicação entre os grupos?

- Como as diferentes línguas circulam nos espaços de convivência social na região?
- Há línguas que estão em risco devido ao crescimento de outras línguas?
- Há elementos linguísticos e/ou comportamentos verbais recorrentes entre as línguas? Quais?

[Vide Capítulo 3 da publicação do ILG com inúmeros cruzamentos acerca das línguas em contato e do perfil linguístico de cada uma das comunidades pesquisadas].

Módulo Avaliação de risco e ações de valorização e promoção

Nota: este módulo do formulário consolida o diagnóstico sobre vitalidade da língua, das ações de valorização e promoção da língua existentes e futuras.

1. Ações de valorização e promoção¹³

Nos campos a seguir, identifique e caracterize ações de valorização e promoção da língua de referência já existentes e outras indicadas pela comunidade como demandas.

1.1. Identificação e caracterização de ações de valorização e promoção

a) Identifique e caracterize as principais ações de valorização e promoção que a língua existam atualmente

No quadro a seguir, utilizando quantas linhas forem necessárias, identifique as ações de valorização ou promoção que a língua esteja envolvida atualmente ou que tenham ocorrido recentemente. Para tal, denomine a ação (e.g. encontro de falantes; oficinas para elaboração de material didático; etc); os atores envolvidos (i.e. quem participa dessas ações, e.g. professores; agentes de saúde; etc); as atividades desempenhadas e demais observações pertinentes a respeito dessas ações.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
<i>Vide observações a seguir.</i>			

Observações - as ações de valorização e promoção da língua Guarani Mbya não tem caráter unificado: há pequenas ações isoladas em praticamente todas as aldeias, sejam promovidas por associações indígenas, poderes públicos estaduais e municipais e outras entidades, e até mesmo por falantes isoladamente. As iniciativas levantadas e listadas durante a realização do Inventário da Língua Guarani Mbya já estão desatualizadas. [Vide publicação ILG p. 112-140].

[AP17] Comentário: Incluímos o quadro de observações.

1.2. Demandas da comunidade para a salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as demandas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a justificativa (o porquê se quer tal ação), seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

Demanda	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
		[] Alto [] Médio [] Baixo			

Observações: As principais demandas da comunidade para a salvaguarda da língua Guarani Mbya estão disponíveis no documento final do Encontro do Inventário da Língua Guarani Mbya,

[AP18] Comentário: Incluímos este quadro para dar conta de considerações pertinentes.

¹³ Veja o capítulo sobre salvaguarda no volume I.

anexos a este processo em versões em português e Mbya (também disponíveis no blog do evento: <http://guaranimbya.wordpress.com/>). Há também demandas levantadas durante a pesquisa do ILG que estão disponíveis na página 131 da publicação. Para completar os dados de demandas da tabela anterior com essa tipologia para cada uma das demandas seria necessário realizar outro levantamento através de pesquisa em campo ou de evento reunindo falantes e lideranças.

2. Vitalidade linguística¹⁴

A classificação das línguas na escala de vitalidade linguística deve seguir três passos básicos: 1. A determinação do índice de GRAU DE TRANSMISSÃO e DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA, respectivamente critérios primário e secundário; 2. A percepção da relevância dos critérios adicionais; 3. A indução do grau de vitalidade da língua com base numa interpretação dos critérios acima, bem como de demais fatores diagnosticados que possam ajudar a traçar um quadro prospectivo do futuro da língua.

A combinação dos critérios primário e secundário definem a priori certas possibilidades de classificação das línguas, mas não são critérios absolutos. Conforme se vê na tabela a seguir, alguns graus são idênticos com relação aos critérios primário e secundário. Cabe às equipes executoras dos inventários interpretar os critérios adicionais para decidir o grau (mais ou menos) preciso que a língua se encontra.

2.1. Grau de vitalidade da língua

Marque com um X a alternativa adequada para aferir o grau de vitalidade da língua de referência. Utilize a tabela a seguir para essa seleção.

☒ 6 Forte	☐ 2 Desaparecendo
☐ 5 Vulnerável	☐ 1 Adormecida
☐ 4 Ameaçada	☐ 0 Extinta
☐ 3 Severamente Ameaçada	

GRAU DE VITALIDADE	CORRELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS		
	TRANSMISSÃO DA LÍNGUA	DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA	ADICIONAIS
6-Forte	ESTÁVEL	EM EXPANSÃO	a) Tamanho populacional para falantes nativos e potenciais b) Graus de atitude c) Situação escolar d) Qualidade e Quantidade de Documentação sobre a língua e) Falantes de Referência outros...
5-Vulnerável	ESTÁVEL	ESTÁVEL	
4-Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
3-Severamente Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
	INTERROMPIDA	RESTRITO	
2-Desaparecendo	INTERROMPIDA	RESTRITO	
1-Adormecida	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	a) Há falantes potenciais em um bom número
0-Extinta	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	a) Não há falantes potenciais

2.2. Fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua

Descreva em um breve texto analítico os principais fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua.

¹⁴ Veja o volume II para orientações mais específicas sobre a temática de vitalidade linguística.

[Ver detalhamento p. 165-168 da publicação ILG]

O Inventário da Língua Guarani Mbya levantou dados que demonstram o alto grau de vitalidade dessa língua indígena de grande população e extensão territorial. Abarcando sessenta e nove aldeias em estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, o Inventário revelou importantes características da comunidade linguística em questão com relação aos usos da língua e dos bens culturais que ela organiza.

Além da presença massiva da língua Guarani Mbya nos lares das aldeias visitadas (98,3%), outras línguas também foram indicadas como coexistentes nessas residências (situações de bilinguismo, trilinguismo e quadrilinguismo retratadas pelo ILG), demonstrando que as aldeias se afirmam como ricos ambientes multilíngues e multiculturais. As duas línguas de maior expressividade depois do Guarani Mbya foram o Português, que possui falantes declarados em todas as aldeias e o Espanhol, que tem falantes em 32 das comunidades inventariadas.

Quanto ao Guarani Mbya um forte indicador do seu vigor pode ser percebido através da análise das faixas etárias das entrevistas individuais realizadas: dentre os entrevistados, constatamos que 73% declaram ter menos de 40 anos. Este indicador mostra o quanto a população Guarani Mbya nas comunidades visitadas é jovem. Aliado a este dado, observamos que a quase totalidade (97%) dos jovens (abaixo de 20 anos) e adultos (entre os 20 e 40) sabem a língua Guarani Mbya.

Quanto à proficiência nessa língua indígena, 98% dos falantes Guarani Mbya entrevistados declararam proficiência plena da produção oral e 97%, da compreensão oral. Quanto à leitura e escrita em Guarani, 48% e 41% afirmaram ter proficiência plena da compreensão e produção escrita (índice semelhante à escrita das outras línguas declaradas).

Outro fator decisivo para a manutenção de uma língua é a sua transmissão entre as gerações. No caso do Guarani Mbya, é altíssimo o grau de transmissão intergeracional da língua: 98% informaram transmitir a língua aos filhos, 99% aos netos e 89% aos bisnetos. Praticamente todos os pais, avós e bisavós ensinam ou pretendem ensinar a língua aos seus descendentes. A principal razão apresentada para o interesse em manter e transmitir a língua é a continuidade da cultura e da tradição, uma vez que a língua constitui toda a cosmologia do povo guarani.

Além do espaço doméstico, onde conforme mencionamos o Guarani Mbya é dominante, outros âmbitos de circulação da língua no cotidiano da sociedade, incluindo instituições, como escola e sistemas de saúde, rituais e celebrações, são igualmente importantes, pois conferem à língua e aos seus falantes legitimidade e promovem aderências e poder de representação aos bens culturais a ela articulados.

Nas escolas, a Língua Guarani Mbya divide espaço, na grande maioria dos casos (85%), com a Língua Portuguesa, constituindo um ensino bilíngue. Em apenas uma das escolas, localizada em Santa Catarina, o Guarani é língua única de ensino. O Português, por outro lado, é língua exclusiva de ensino em cinco (12%) das escolas. As escolas monolíngues em Português situam-se nos Estados do Rio Grande do Sul (duas), de Santa Catarina (duas) e de São Paulo (uma).

Se no sistema educacional escolar o uso bilíngue das Línguas Guarani Mbya e Português é majoritário, no sistema de saúde prevalece o uso da Língua Portuguesa, declarada a língua de atendimento em 32 comunidades, ou seja, 55% delas. O uso bilíngue das Línguas Guarani Mbya e do Português foi registrado em 25 postos de atendimento, correspondendo a 43% das situações, enquanto o uso monolíngue do Guarani Mbya foi constatado somente em um posto de saúde (5%) no Rio Grande do Sul.

Na Opy, ou casa de reza, tudo se passa em Língua Guarani. Essa dominância é contrária ao que ocorre nos espaços de instrução escolar e de atendimento à saúde, âmbitos em que a Língua Guarani Mbya divide o espaço com a Língua Portuguesa. Por isso, a importância

sociolinguística desse espaço é inegável. No entanto, nem todas as comunidades possuem Opy. Esse espaço é presente em 44, ou 69%, das comunidades inventariadas.

Do mesmo modo que a língua em si, as atividades econômicas e culturais tradicionais e outros eventos estruturados pelos usos da língua, quando transmitidos às gerações mais jovens, configuram importantes indicadores sobre a vitalidade da língua e do povo que a fala. Artesanato, agricultura, comidas ou bebidas específicas, caça, instrumentos musicais e ritos ou celebrações figuram entre as principais atividades que envolvem o uso linguístico de Guarani Mbya no cotidiano. Sobre a transmissão desses itens, é grande o interesse dos Guarani em ensinar todas as atividades do cotidiano às gerações mais jovens (90%), sendo o Guarani Mbya a língua desses ensinamentos.

A promoção de ações que abrem as atividades das comunidades para não indígenas não é consenso: em metade das aldeias inventariadas teremos informação sobre alguma atividade nessa direção. Na outra, não há menção a quaisquer dessas atividades.

A Língua Guarani, independente da variedade, tem se consolidado com uma das línguas indígenas de maior expressão sociopolítica em toda a América do Sul, gozando de estatuto oficial em diferentes âmbitos, conforme apresentamos no Capítulo VII. Supranacional e oficial, a Língua Guarani projeta-se no cenário brasileiro pelo grande número de falantes distribuídos em vários Estados e municípios e pela vivacidade com que se representa nas ações políticas do País.

Abarcando uma população de aproximadamente 5.745 habitantes, contabilizando indígenas (99,8%) e não indígenas (0,2%), nas aldeias visitadas, a Língua Guarani ou Guarani Mbya é declarada como a de uso na casa por praticamente todos os inventariados (somente quatro indivíduos se declaram monolíngues em português). Podemos concluir, então, que, ao excluirmos os não indígenas, o número 5.735 diz respeito aos falantes da língua. A este número devemos somar o de aldeias não inventariadas, seja por se localizarem em locais de difícil acesso ou, como mencionamos, por estarem mais ao Norte do País, fora do escopo de abrangência do ILG.